

Especial



Agricultura de precisão:

Uma ferramenta usada pela Usina Guaira desde 2006



agr@sia

O mundo é agro!

BORRACHA doce!!!

Será a primeira
borracha de EPDM
do mundo derivada
exclusivamente do
recurso renovável
cana-de-açúcar.



Março/2002
ANO 1 Nº 4
R\$ 12,90

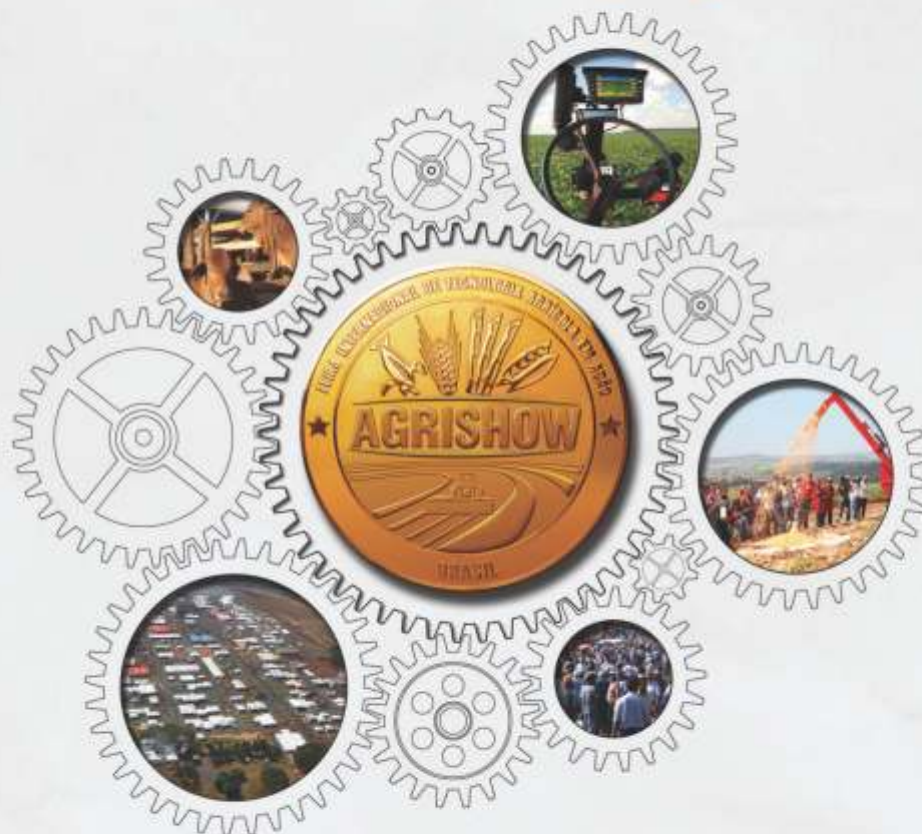
www.revistaagrosa.com.br

ETEC MIGUELÓPOLIS
É permitido
Voar Alto

Agrishow

O motor que movimentava o agronegócio

19ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação



30 de abril a 04 de maio de 2012
Ribeirão Preto - SP

A Agrishow é mais do que tecnologia. É uma feira de inovações onde você, pequeno, médio ou grande produtor, tem a oportunidade de conhecer, testar e escolher, em primeira mão, o que há de mais moderno e adequado para sua propriedade desde o cultivo até a colheita.

Garanta seu ingresso: www.agrishow.com.br



Patrocínio



Parceiro Oficial Mídia



Ministério do Desenvolvimento Agrário

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Realização



Organização e Promoção



PRODUTOR RURAL, NÓS PRECISAMOS DE VOCÊ.



Chegou a hora de informar os resíduos de
**BHC E OUTROS AGROTÓXICOS
OBSOLETOS PROIBIDOS POR LEI**
existentes nas propriedades rurais.

Eles prejudicam a saúde e o meio ambiente.

Os agrotóxicos proibidos por lei podem causar sérios danos à saúde e ao meio ambiente. Para dar uma solução a esse problema mundial sem risco de multa, declare os resíduos de BHC e outros agrotóxicos obsoletos que estão em sua propriedade rural no Estado de São Paulo. Basta preencher o **formulário de declaração** e entregá-lo no prazo e locais indicados abaixo. Toda a sociedade agradece. Saiba mais em: www.agrotoxicosobsoletos.org.br

O formulário de declaração deve ser retirado e devolvido até 26 de março de 2012 nos seguintes locais:

- Casa da Agricultura (EDR/CATI) do seu município
- Escritórios de Defesa Agropecuária (EDA/CDA)

Este é o modelo de declaração que pode ser obtida na Casa de Agricultura do seu município ou nos Escritórios de Defesa Agropecuária. **É fácil, simples e faz bem ao meio ambiente.**



José Eduardo Coscrato Lellis

editorial

Ação e informação no agronegócio

É muito recente, o reconhecimento da sociedade brasileira da importância do agronegócio para o desenvolvimento sustentável do nosso país. Da típica figura do Chico Bento, das histórias de quadrinhos, hoje o homem do campo, que nos dá o pão nosso de cada dia - uma parábola fantástica da professora Kátia, nessa edição -, é o empresário que fornece alimento para o país e o mundo, produz energia renovável, faz do agronegócio o grande responsável pelo crescimento da economia do país. Mas muitos ajustes, para o crescimento deste segmento são necessários. Questões tributárias, de logísticas, de incremento de tecnologias, da legislação ambiental, entre muitos ajustes são fundamentais para um crescimento sustentável da agropecuária nacional, para manter o homem do campo, com tranquilidade para suas atividades. Assim, é necessárias ações permanentes, particularmente, através de entidades representativas, no sentido de manter o equilíbrio desse crescimento, onde todos podem ser beneficiados. Hoje, a FAESP- Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, é uma das mais respeitadas entidades de representatividade do país, e tem feito com muita força, esse trabalho. Entretanto, para que haja debates sobre as demandas, ações, inovações, etc, é imperativo, a informação. O produtor, a sociedade, as empresas, as representatividades privadas e públicas, precisam ter linhas de informações, particularmente do mundo AGRO. Com todo respeito, a figura carismática do Chico Bento, a revista Agro S/A, já nasce com o espírito da agropecuária moderna. E são com essas informações da revista, que vamos sempre estarmos debatendo as melhores oportunidades para nossas ações. Boa leitura e informações para todos nós.



Imagem: Maurício de Souza

Jose Eduardo Coscrato Lellis

Produtor rural, eng. agrônomo e MBA em agronegócios

A Revista Agro S/A não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados, mesmo sob pseudônimo, que são de inteira responsabilidade de seus autores

EXPEDIENTE

revista
agro S/A

Conselho Editorial

Célio Aparecido Borges
Cristian Sterchile

Emiliana Alves Ferreira Ribeiro

Fernando Oliveira da Silva

José Eduardo Coscrato Lellis

Lincoln S. Ribeiro

Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos

Maria Izildinha Lacativa

Lincoln S. Ribeiro

Diretor de Negócios

Cristian Sterchile

(17) 3332 1404

comercial@revistaagrosa.com.br

Diretora de Desenvolvimento Editorial

Kátia Lacativa

Diretor de Planejamento

e Controle de Gestão

Antônio Rodrigues Ribeiro

Equipe Jornalística

Cleiton Campos

Monize Taniguti

Assistente de Diretoria

Franco Moreno

Colaboração

Helena Carvalho

Flávia Camolezi

Projeto Gráfico



agencia
exata.com.br

Mídias Sociais

Ricardo Borghetti

gnbinternet.com

Impressão

Gráfica Santa Terezinha

Tiragem

20.000 exemplares

Periodicidade

Mensal

Avenida 7, n° 552, Guaira / SP

CEP 14790-000 - Centro

CNPJ - 97.536.231/0001-56

(17) 3331 1432

agro@revistaagrosa.com.br

www.revistaagrosa.com.br

GRUPO AGUETONI

PETROVALE DIESEL

AGUETONI TRANSPORTES

RODOTAC TRANSPORTES

MAGNOLIA CEMENTOS

POSTO JATUI











POSTO AVERIDIA

TAG GASES

Plantamos, produzimos, abastecemos e transportamos o que o Brasil tem de melhor, O AGRONEGÓCIO!

www.agnetoni.com.br (17) 3330 2455

sumário

		6	Agro em Foco Notícias do mundo agro	
	Direito no Campo Crédito Rural	8	Notícia da Porteira Você já ouviu falar do Minha vaca, minha vida?	
	Agroleitura Formigas Cortadeiras	10		
	Política FAESP marca presença na votação do novo código florestal	11	Artigo Roberto Rodrigues Fazendas aqui, Florestas aqui	
		12		
		14	Economia Banco do Brasil já desembolsou 162 milhões no programa ABC	
	Perfil do Campo Maurício Sakai Um homem a frente do seu tempo	17		
		18	Agronegócio O consultor José Francisco Neto pergunta: Qual meu preço de venda?	
		22		
	Especial Agricultura de Precisão Uma ferramenta usada pela UAG desde 2006	25		
	Matéria Capa BORRACHA DOCE Brasil na vanguarda da borracha verde	31	Tecnologia Ajuda que vem do espaço	
		34		
	Atitude do Bem ETEC - Laurindo Alves de Queiroz de Miguelópolis É PERMITIDO VOAR ALTO	36	Visão do Mundo - Katia Lacativa O pão nosso de cada dia!	
		38	Saúde no Campo VEJA SÓ! Programa promove melhor qualidade de vida ao agricultor	
	Dia de Campo Confira o resultado das sementes de soja, milho e sorgo	54		
		60		
		62	Conto do Campo O triste fim dos dois compadres	
	Show do Campo 1º Encontro Pink Chumbinho	64	Meio Ambiente Estado de São Paulo inicia levantamento de agrotóxicos obsoletos	
		65		
	Logística Com estradas fica mais fácil	68	Terra Boa Como produzir uma silagem de Qualidade	
		69		
		72	AGRORISOS	
	Cozinha Rural Lasanha caipira	73		
		74	Classificação Rural Um bom negócio para você!	

agro em foco



■ SAFRA 2012

USDA estima safra brasileira de soja em 70 milhões de toneladas

Com informações da Bloomberg.

O Serviço de Agricultura Estrangeira do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) estimou a safra brasileira de soja 2011/12 em 70 milhões de toneladas. A produção seria, caso esse número se confirmasse, 7% menor do que a temporada passada, quando foram colhidas 75,3 milhões de toneladas.

O departamento ainda projeta uma redução nas exportações brasileiras da oleaginosa para 33 milhões de toneladas. No ciclo precedente, as vendas somaram 33,79 milhões de toneladas. O relatório da agência estimava ainda que, após antes da colheita de 2013, os estoques de soja recuariam para 576 mil toneladas ante as 2,85 milhões estimadas anteriormente este ano.

■ ETANOL

Etanol: Hidratado mantém vantagem sobre anidro

Fonte: Cepea

Os preços dos etanóis registraram ligeira alta no mercado paulista na semana passada. O reajuste do hidratado foi inferior ao do anidro, mas suficiente para que fosse mantida a vantagem de 1% para o hidratado. Segundo pesquisadores do Cepea, após o carnaval, alguns vendedores permaneceram fora do mercado, mas a demanda também esteve relativamente baixa.

Representantes de usinas consultadas pelo Cepea comentaram que as vendas nos poucos dias de negociação da semana passada corresponderam às expectativas, favorecendo a sustentação dos preços dos dois tipos de etanol. Entre 22 e 24 de fevereiro, o Indicador CEPEA/ESALQ do anidro foi de R\$ 1,2231/litro (sem impostos), elevação de 1,05% sobre o da semana anterior. O Indicador CEPEA/ESALQ do hidratado foi de R\$ 1,1661/litro (sem impostos), aumento de 0,68% no mesmo comparativo.



■ AGROSUSTENTÁVEL

ONU destaca Brasil como sede do Dia Mundial do Meio Ambiente

Fonte: Portal souagro.com.br

Redução do desmatamento, produção sustentável de etanol e reciclagem são exemplos, diz PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente).

■ LOGÍSTICA

Frete rodoviário deve se manter em alta em 2012

Com informações do DCI.

De acordo com as informações da Associação Nacional de Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística), o frete rodoviário deve se manter em alta nos próximos meses seguindo a tendência dos elevados preços gastos com o transporte de grãos em 2011.

A valorização dos serviços de logística geralmente acontece no início da colheita da safra de verão e, apesar da quebra de safra no sul do país diante da forte estiagem nos últimos meses, o produtor deve arcar com custos expressivos. Em Rondonópolis, Mato Grosso, o transporte de soja para o Porto de Paranaguá (PR) passou de R\$ 112,00 para R\$ 115,00 por tonelada nas últimas duas semanas.

De acordo com o diretor técnico da empresa, Neuto Gonçalves, o cenário de alta deve prevalecer pelo menos até o mês de maio, porém os valores de frete ainda estão abaixo dos registrados em 2011.

■ EXPORTAÇÃO



Carne bovina: Chile triplica compras do Brasil em janeiro deste ano

Fonte: Notícias Agrícolas / Carla Mendes

O Chile triplicou as compras de carne bovina do Brasil em janeiro em relação ao mesmo mês do ano passado. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, as vendas de carne para o mercado chileno totalizaram 3,27 mil toneladas equivalente carcaça (tec). Em janeiro do ano passado, foram embarcadas 1,06 mil toneladas. Os embarques para o Chile renderam ao Brasil, no mês passado, US\$ 14,66 milhões ante o faturamento de US\$ 4,44 milhões em 2011. O destino foi o que registrou o crescimento mais expressivo entre os principais mercados da carne brasileira.

■ LARANJA

Região do Escritório de Desenvolvimento Rural de Barretos lidera a produção paulista de laranja



Fonte: Secr. de Agricultura de SP

A região do Escritório de Desenvolvimento Rural de Barretos lidera a produção paulista de laranja, com 41,54 milhões de caixas de 40,8kg, acréscimo de 25,2% sobre o ano safra 2010/11, de acordo com o levantamento final do ano safra 2011/12 do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), vinculados à Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

A produção total do Estado atingiu 384,87 milhões de caixas (aumento de 19,5% em relação à obtida no ano agrícola anterior) e desse volume estima-se que a produção comercial tenha atingido 375,74 milhões de caixas. O levantamento também registra 9,13 milhões de toneladas consideradas não-comerciais e relacionadas a perdas no processo de produção e na colheita, não computados na produção comercial. Em segundo lugar aparece a região de Araraquara, com 31,46 milhões de caixas (aumento de 28,6%), seguida de São João da Boa Vista, com 31,39 milhões (mais 21,3%). Destacam-se ainda as regiões de Jaboticabal, com 28,59 milhões de caixas (mais 30,4%); Mogi Mirim, com 26,90 milhões (mais 15,4%); Limeira, com 25,57 milhões (mais 7%); e Bauru, com 22,53 milhões de caixas (mais 12,4%).

Os dados do levantamento foram obtidos pelo método subjetivo, que consiste nas informações fornecidas pelos técnicos das casas de agricultura em cada um dos 645 municípios paulista.

A região teve um acréscimo de 25,2% sobre o ano safra 2010/11

LIDERANÇA MUNICIPAL

O município de Casa Branca, na região de São João da Boa Vista, é o maior produtor de laranja do Estado, com 12,40 milhões de caixas. Possui um total de 6,90 milhões de pés, dos quais 6,23 milhões em produção. Na segunda posição está Itápolis, região de Jaboticabal, com 12,22 milhões de caixas (pomar de 8,06 milhões de pés, dos quais 7,68 milhões em produção). Iaras, região de Avaré, e Itapetininga aparecem na sequência, respectivamente com 10,50 milhões e 10,16 milhões de caixas.

Merece atenção o município de Botucatu, na nona posição, com produção de 7,80 milhões de caixas. Isso porque o pomar tem cerca de 5,45 milhões de pés, distribuídos entre 1,53 milhão de pés novos e 3,92 milhões em produção. Até o 24º lugar na classificação geral, é o único município cujo número de pés novos ultrapassa a casa do milhão. Com isso, a produção futura deve ultrapassar a de outros municípios mais bem classificados.

■ POLÍTICA AGRÍCOLA

Financiamento rural soma R\$ 65,1 bilhões até janeiro de 2012

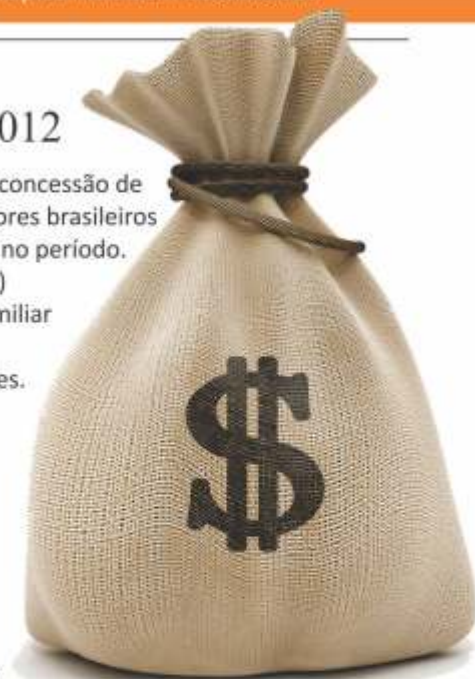
O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) divulgou os números relativos à concessão de crédito rural, entre os meses de julho até janeiro de 2012. De acordo com os dados, os agricultores brasileiros contrataram R\$ 65,17 bilhões para o financiamento de custeio, investimento e comercialização no período.

O montante é 52,9% do total de R\$ 123,23 bilhões previstos no Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2011/2012 para financiar o setor. Nesse valor está incluso o recurso destinado à Agricultura Familiar (Pronaf), de R\$ 16 bilhões.

As aplicações nos programas destinados ao custeio e à comercialização atingiram R\$ 44,4 bilhões. Entre os financiamentos para investimentos destaca-se a procura por recursos da linha do Programa ABC, para a utilização de boas práticas agrícolas, e do Programa de Sustentação do Investimento (PSI-BK). No ABC, foram contratados R\$ 400,2 milhões entre julho de 2011 e janeiro de 2012 (104,9% mais do que em julho de 2010 a janeiro de 2011). No PSI-BK foram aplicados no período R\$ 3,8 bilhões para a aquisição de máquinas agrícolas e estruturas de armazenagem.

Os financiamentos concedidos por meio do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) totalizaram R\$ 1,2 bilhão, entre julho de 2011 e janeiro de 2012, ante os R\$ 710,8 milhões do período anterior. A preocupação do governo é assegurar a disponibilidade de recursos para os próximos meses com vistas à safra de inverno, à comercialização e também ao pré-custeio. O acesso ao crédito é mais um instrumento para qualificar a produção rural e o governo está atento a isso para auxiliar o produtor rural, destacou o diretor do departamento de Economia Agrícola, Wilson Araújo.

A avaliação das contratações do crédito agrícola, atualizada mensalmente, é realizada pelo Grupo de Acompanhamento do Crédito Rural, coordenado pela Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura.



As aplicações destinadas ao custeio e à comercialização atingiram R\$ 44,4 bilhões, 4,9% mais do que na safra anterior



direito no campo

CRÉDITO RURAL

Criado para dar suporte e fomentar a atividade rural, o crédito rural muitas vezes não atende aos seus fins e, por consequência, levam a ruína produtores rurais em todo País.

Poucos Produtores Rurais tem conhecimento, mas em alguns casos são vítimas de abusos perpetrados por Instituições Financeiras.

Deve se ter em mente que o Produtor Rural, como todo cliente ou correntista, são consumidores dos produtos ofertados pelas Instituições Financeiras e, como tal, está sob o pálio do Código de Defesa do Consumidor. O Código de Defesa do Consumidor foi instituído através da Lei n. 8.078/90, tendo por objetivo proteger o Consumidor, parte mais vulnerável nas relações de consumo, dos abusos perpetrados pelas grandes empresas, no presente caso, as Instituições Financeiras.

O tema é importante e é objeto de estudo pelos profissionais do direito, dentre os quais, o Dr. Silvano Lacerda, advogado na cidade de Uberaba (MG), que atua na defesa do consumidor bancário há mais de 10 (dez) anos, que se dispôs a responder as perguntas abaixo:

Como deve o Produtor Rural deve proceder quando necessitar de crédito rural?

Dr. Silvano: Como todo consumidor o Produtor Rural deve primeiramente fazer uma pesquisa de mercado, ou seja, deve procurar várias Instituições Financeiras que disponibilizam o crédito rural e buscar a que melhor atende os seus objetivos.

Quais os direitos do Produtor Rural com relação as Instituições Financeiras quando da contratação do crédito rural?

Dr. Silvano: Deve se ter em mente que o Produtor Rural é consumidor dos serviços e produtos ofertados pelas instituições financeiras e, como tal, deve ser tratado.

Existem direitos pré-contratutais e pós-contratuais. No meu entendimento os principais direitos do Produtor Rural se concentram na fase pré-contratual oportunidade em que se pode buscar uma melhor contratação. Dentre os direitos pré-contratuais o principal é o direito ao "prévio conhecimento" das cláusulas e condições contratuais.

Por "prévio conhecimento" deve se entender que o Produtor Rural deve ser esclarecido sobre todas as cláusulas e condições contratuais e que não haja qualquer dúvida acerca do que está sendo contratado.

Não basta que o Produtor Rural leia o contrato é necessário que se entenda o todo o conteúdo do contrato.

Caso o Produtor Rural tenha alguma dúvida acerca do que está sendo contratado deve procurar um advogado e sanar todas as dúvidas e, após conhecer todo o seu conteúdo, assinar o contrato.

O Produtor Rural deve se atentar principalmente para as cláusulas que estipulam os encargos moratórios.



Dr. Silvano Lacerda é sócio da
CORRÊA FONTOURA SILVA
LACERDA
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

Q *Porque existem vários Produtores Rurais que não conseguem saldar suas dívidas de crédito rural?*

Dr. Silvano: Caso o Produtor Rural efetue os pagamentos a tempo e modo o crédito rural se mostra a melhor opção para fomentar sua atividade. Em alguns casos em que ocorrem o inadimplemento as cláusulas que preveem os encargos moratórios são excessivas e, na maioria das vezes, inviabilizam a solvência do débito.

Q *O que deve fazer o Produtor Rural inadimplente e com dificuldade em pagar o seu débito?*

Dr. Silvano: Deve procurar um advogado para analisar as cláusulas contratuais e verificar, principalmente, a existência de alguma nulidade ou abusividade nas cláusulas que preveem os encargos moratórios. Existem inúmeras práticas abusivas perpetradas pelas Instituições Financeiras que podem ser utilizadas como matéria de defesa em favor do Produtor Rural (multa moratória superior a 2%, juros moratórios cumulados com comissão de permanência, dentre várias).

Q *Qual a conclusão que se pode chegar acerca do crédito rural?*

Deve se ter em mente que o crédito rural é uma importante ferramenta à disposição do Produtor Rural e como tal deve se utilizada.

Cabe ao Produtor Rural fazer valer os seus direitos principalmente o "prévio conhecimento" das cláusulas e condições contratuais.

Em caso de inadimplemento o Produtor Rural deve sempre procurar um advogado para que se possa analisar o contrato e, principalmente, as cláusulas que preveem os encargos moratórios, na maioria das vezes abusivas.

*Cabe ao
Produtor
Rural fazer
valer os seus
direitos*

“

Existem inúmeras práticas abusivas perpetradas pelas Instituições Financeiras que podem ser utilizadas como matéria de defesa em favor do Produtor Rural

”



**CORRÊA FONTOURA
SILVA LACERDA**

OAB/MG 1.380

ADVOGADOS ASSOCIADOS

Rua Major Eustáquio, 37, 2º Piso, Centro, Uberaba MG
Telefone: (34) 3312-5858.

ADVOGADOS QUE COMPÕE A SOCIEDADE:

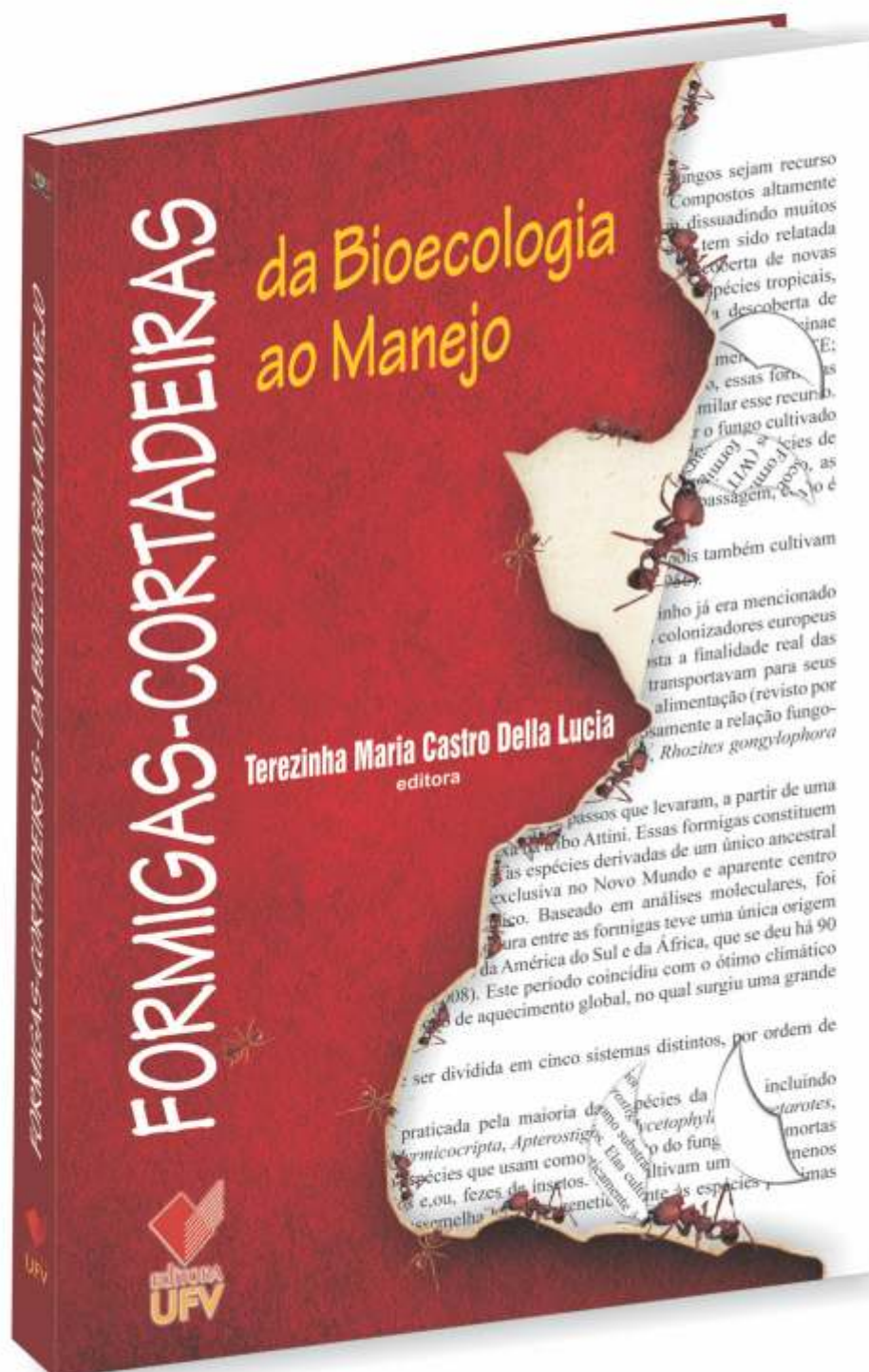
MÁRCIO FULVIO FONTOURA - ADVOCACIA TRABALHISTA/ RESPONSABILIDADE CIVIL
LUIZ ÁRTUR DE PAIVA CORRÊA - ADVOCACIA CÍVEL/ AGRÁRIO/ FAMÍLIA
SILVANO LACERDA - ADVOCACIA DO CONSUMIDOR/ CÍVEL/ INDENIZAÇÕES
ALINE ALMEIDA DE OLIVEIRA - ADVOCACIA TRABALHISTA/ PREVIDENCIÁRIO
GUSTAVO PEIXOTO LIMA - ADVOCACIA TRIBUTÁRIA/ AMBIENTAL



agroleitura

Autora: Terezinha Maria Castro Della Lucia

Formigas-cortadeiras Da Bioecologia Ao Manejo



O material apresentado nesta obra se destina àqueles que se interessam pelas cortadeiras, seja pelas questões agrossilviculturais, pelo seu papel no ecossistema ou, simplesmente, pela sua maneira fascinante de viver.

As formigas-cortadeiras são insetos que despertam a curiosidade e o interesse de todo o mundo, embora ocorram somente nas Américas. Numerosos trabalhos e diversos filmes documentários relatam um pouco de sua organização social, ecologia e manejo. E a cada dia são descobertos novos aspectos sobre a complexa relação que vivem com o seu fungo simbiote, inclusive abrindo perspectivas para a descoberta de fármacos e outros produtos. Seu papel de competidoras com o homem por alimento as torna importantes, ao que se adicionam, entretanto, os benefícios que trazem aos ecossistemas, sendo estes últimos, por vezes, ignorados.

Páginas: 421
ISBN: 978-85-7269-430-8
Formato: 18x25
Assunto: Agropecuária, Ciências Biológicas
Ano: 2011
Editora: Editora UFV
Código: 10521
Preço: R\$ 99,00

www.editoraufv.com.br

agroro

EDITORA
UFV

Roberto Rodrigues

FAZENDAS AQUI, FLORESTAS AQUI



Foi publicado recentemente nos Estados Unidos um trabalho técnico patrocinado pela União Nacional dos Agricultores chamado “Fazendas aqui, florestas lá”, mostrando as vantagens que os produtores rurais daquele país poderiam obter se houvesse a redução/eliminação do desmatamento nos países tropicais, como o Brasil.

O estudo, elaborado pela David Gardner & Associates, mostra que a Indonésia é o 3º maior emissor de gases de efeito estufa e o Brasil é o 4º, ambos por causa do desmatamento e depois da China e dos EUA (estes por outras razões).

O propósito central do estudo é mostrar que o pagamento pela preservação das florestas tropicais, deixando-as em pé, representaria um grande benefício para os agropecuaristas americanos, e quantifica esta vantagem: se fosse possível reduzir o desmatamento tropical em 50% até 2020 e eliminá-lo completamente até 2030, o rendimento adicional para os produtores rurais dos Estados Unidos poderia chegar a 270 bilhões de dólares. Boa parte deste resultado seria obtido com a redução da concorrência provocada pelos eficientes produtores brasileiros de soja e carne bovina nas áreas desflorestadas. O aumento da renda dos americanos também viria com a economia dos fertilizantes e energia, pela menor competição.

O estudo mostra ainda o potencial do impacto anual para os cenários de redução do desmatamento, de 50% à 100%. No caso da soja, para uma redução de 50%, o aumento anual da renda para os sojicultores americanos seria de até 405 milhões de dólares (tendo como referencia os valores de 2008), aumentado para até 590 milhões de dólares na hipótese de desmatamento zero.

Para as carnes os valores poderiam chegar a 1,9 bilhão de dólares com 50% e a 2,3 bilhões com redução de 100% de desmatamento.

Dr. Roberto Rodrigues

Ex Ministro da Agricultura, Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal

“ **Boa parte deste resultado seria obtido com a redução da concorrência provocada pelos eficientes produtores brasileiros de soja e carne bovina nas áreas desflorestadas.** ”

São números espetaculares que justificam o interesse dos produtores rurais dos Estados Unidos pela diminuição da concorrência com brasileiros e outros produtores de países tropicais. Como a concorrência se daria pelo aumento da produção nestes países devido ao desmatamento, o trabalho propõe uma política climática que viabilize o pagamento pela manutenção da floresta tropical em pé.

Estas idéias têm pelo menos duas interessantes vertentes para análise: por um lado, fica claro o interesse dos nossos concorrentes em evitar o crescimento de produção rural no Brasil e outros países tropicais, o que justifica ações de outra natureza contra o desmatamento nestas regiões.

Por outro lado, é muito bem vinda a tese da remuneração pela floresta em pé, que também defendemos no Brasil.

“
“ *Durante os próximos 10 anos o Brasil será de longe o país com maior crescimento da produção agrícola.*

”
”



É curioso: o medo que os agricultores americanos têm de concorrer conosco os leva a propor o pagamento de floresta preservada...



E isto faz muito sentido: a FAO e a OCDE acabam de publicar um importantíssimo estudo mostrando que durante os próximos 10 anos o Brasil será de longe o país com maior crescimento da produção agrícola. Segundo o relatório, a expansão do agronegócio brasileiro será de 40% até 2019/2020, o dobro da média mundial, enquanto nos Estados Unidos (e também Canadá), o crescimento ficará entre 10% e 15%. Mesmo em países agrícolas fortes, como Rússia e Ucrânia, a expansão não chegará a 30% no período, enquanto na China será de 26% e na Índia de 21%; a Austrália não chega a 10% e a UE só a 4%.

Portanto, estão certos os americanos em colocar as barbas de molho.

Linha de rações para bovinos e ovinos.



MINA MERCANTIL IND. E AGRIC. LTDA.

Anel Viário Júlio Robim, km. 2 - Guaira-SP

Tel.: (17) 3330-2677

www.minamercantil.com.br

FAESP marca presença na votação do Código Florestal

“Ora, é o momento de acender a luz amarela? Não, a vermelha! A vermelha!”

Deputado Ronaldo Caiado



Angelo Munhoz Benko, Deputado Ronaldo Caiado e José Eduardo C. Lelis

Trago hoje para discussão um tema que, nesses últimos anos, tem sido recorrente em reuniões e congressos elaborados pelas Comissões para chegarmos a um entendimento sobre o Código Florestal brasileiro.

Todos se lembram de que esta matéria foi votada na nossa legislatura, no ano passado. O texto ficou conhecido como Projeto Aldo Rebelo, depois de um longo trabalho feito, ouvindo e visitando todos os quadrantes deste Brasil, promovendo audiências públicas e trazendo este tema para a Câmara, a fim de podermos produzir um entendimento no qual pudéssemos mostrar ao País e ao mundo a responsabilidade que temos com o meio ambiente e, ao mesmo tempo, com a segurança jurídica do cidadão do campo.

E foi assim trabalhado. Tivemos um entendimento e uma votação quase que por unanimidade na aprovação do texto. Depois foi votada uma emenda em separado, conhecida como Emenda 164, na qual destacamos alguns pontos fundamentais para a sobrevivência da agropecuária brasileira, chamada consolidação daquelas áreas que já estão produzindo no País. Também demos a garantia para que os Estados possam produzir os seus próximos programas de regularização ambiental para trazer tranquilidade ao produtor rural e poder continuar desenvolvendo a sua atividade.

Os diretores da Faesp, Angelo Munhoz Benko e José Eduardo Coscrato Lelis, acompanharam lideranças rurais e pessoas diretamente envolvidas com a matéria, para reiterar e firmar definitivamente a posição da entidade em defesa das alterações que beneficiem o setor do agronegócio brasileiro, que responde por 37% dos postos de trabalho, 25% do PIB e 38% das exportações nacionais. A FAESP vem recorrendo ressaltar a necessidade de implantação de uma política justa para o meio ambiente, almejando a chamada “justiça ambiental”, na qual o ônus das medidas legais não recaia fundamentalmente sobre o setor produtivo, prejudicando o desenvolvimento das atividades agropecuárias. Destaca ainda ser fundamental que um setor tão importante da economia nacional não seja hostilizado e incompreendido, posto que é o grande responsável pelo abastecimento da população brasileira, movimentando toda a economia, gerando emprego e renda. Entre os líderes ruralistas na Câmara estiveram com o Deputado Ronaldo Caiado, que em seu discurso na plenária, resumiu de forma contundente os anseios do setor

A matéria foi ao Senado, Sr. Presidente. Com todo respeito, o Senado produziu um texto que mutilou enormemente tudo aquilo que avançamos aqui dentro de um diálogo e depois atingimos um texto final após uma votação. Eles construíram algo extremamente teórico. Portanto, quero pedir atenção de todos os Pares: o texto elaborado pelo Senado burocratiza tanto a atividade agropecuária que ela se torna inviável aos pequenos e médios produtores rurais. Eles não têm como atender a todas as exigências ali embutidas no projeto do Código Florestal no Senado Federal.

Naquele momento, eu ainda convidei os Senadores Jorge Viana e Luiz Henrique a colocarem em prática o texto que eles haviam relatado, que escolhessem uma propriedade no Brasil com mais ou menos 100 hectares, ou uma média propriedade rural, de uma pessoa que vive da atividade rural e realmente exigissem desse cidadão que implantasse e cumprisse todas as regras do projeto do Senado, mantendo a sua atividade. Ora, eles não aceitaram. É lógico, porque é impossível o texto do Senado ser aplicado em propriedade pequena e média no Brasil. O motivo é muito simples, Sr. Presidente: segundo o texto, além da burocratização, as penalizações ao setor provocam um caos e uma situação de tamanha intranquilidade que o produtor rural será obrigado a abrir mão da sua propriedade. Ele vai migrar. Ele não terá como se manter na agropecuária.

É lógico que os grandes grupos, as grandes *tradings*, sim, têm capacidade de absorver toda essa burocratização.

Elas são capazes exatamente de atender essa demanda porque não têm apenas na renda da agricultura a fonte da sua atividade principal. Conclamo todos os pares a refletir, a analisar bem aquilo que o Senado produziu. Nós pretendemos trazer de volta o que a Câmara dos Deputados aprovou e trouxe tranquilidade para que o cidadão continuasse na sua atividade rural.

O que todos estamos vendo hoje? O que o Brasil está assistindo hoje? A Presidente da República dizendo que vai exigir dos Ministros mais atividades na área da economia, que vai recuperar a economia e dar-lhe mais dinamismo.

O Brasil saiu de um PIB, em 2010, de 7,5%, aí, sim, crescendo como os países em desenvolvimento cresceram em 2010. Em 2011, o PIB foi pífio, 2,7%. O Governo previa 3,5%, mas o PIB fechou com 2,7%, inferior ao último trimestre dos Estados Unidos em plena crise, a uma China que fecha com 9%. Os países em desenvolvimento mostraram percentuais semelhantes, mas o Brasil com 2,7%.

Ora, é o momento de acender a luz amarela? Não, a vermelha!

A vermelha!

É sinal de crise! É a isso que estamos assistindo.

Os setores produtivos estão asfixiados. Foram vários os Parlamentares que aqui vieram e disseram: *O Brasil está sendo desindustrializado!* — Parlamentares de diferentes siglas partidárias. *O Brasil está sendo desindustrializado. A China tomou conta!* Não se consegue competir. É uma carga tributária excessiva! É exatamente a falta de capacidade de podermos levar os nossos produtos a outros países. Onde é que somos competitivos? Nós só somos competitivos em agropecuária e minérios. Está aí o superávit na balança comercial: só não foi negativo porque a agricultura teve exatamente o percentual de 3,7% do crescimento do PIB de 2011.

Mas e a indústria? A indústria teve o percentual de 1,6% em 2011. Então, foi exatamente esse setor que sempre trouxe tranquilidade ao Brasil para que pudesse produzir uma cesta básica com alimentos de qualidade que compromete apenas 18% da renda do cidadão.

Ao mesmo tempo, se não tivemos uma inflação galopante este mês, foi exatamente à custa do preço dos produtos da cesta básica, que não foram inflacionados.

Esse setor clama, a cada momento, para que não seja penalizado pelo excesso de burocratização e, ao mesmo tempo, de imposições absurdas.

Eu peço a atenção dos Parlamentares representantes do Nordeste brasileiro. Deputado Júlio Cesar, V.Exa. é um estudioso, um detalhista dessa área, principalmente da situação precária dos Municípios e dos Estados, diante dessa concentração de renda da União, eu pediria a atenção de V.Exa. para que analisasse aquilo que o Governo tenta impor ao produtor rural, principalmente ao nordestino. No Nordeste, existem pequenas propriedades, às vezes, medidas em hectares. Outras vezes, conhecidas por tarefas de terra, como o Sr. Presidente conhece muito bem.

Qual o maior déficit que existe — não em dados do Deputado Ronaldo Caiado, mas do Ministério da Agricultura —, mostrando exatamente que as propriedades de 0 a 5 hectares, de 5 a 20 hectares e de 20 a 100 hectares são as que têm apenas nas APPs e nas áreas de Reserva Legal 8% como área existente. As outras, 23%, e a terceira, de 20 a 100 hectares, 30%.

“ **O Brasil, dos 851 milhões de hectares deste País continental, só produz em 236 milhões de hectares. Como nós dissemos, deixem os 236 milhões continuarem produzindo, pelo amor de Deus!** ”

Qual é o passivo ambiental nessas propriedades, Srs. Deputados? É de 92%, nas propriedades de 0 a 5 hectares. O passivo ambiental nas propriedades de 5 hectares, ou 12 tarefas de terras, de 20 hectares, ou 46 tarefas de terras, é de 76,8%. Nas propriedades até 100 hectares, é de 69,5%. E o produtor rural nordestino?

Hoje o *Estado de S.Paulo* publicou matéria dizendo que os pequenos proprietários do Nordeste vivem e sobrevivem no campo à custa das aposentadorias e das políticas sociais, porque não têm renda. Vejam bem: o Governo e o Senado Federal querem fazer com que esse cidadão, que já enfrenta todas as dificuldades para produzir, tenha que recuperar suas APPs. Ali, naquele pequeno córrego, que tem 10 metros, ele terá que replantar 15 metros em toda a sua extensão, ao custo de 5 mil reais por hectare — eu calculei.

Isso exigiria do pequeno e do médio produtor mais de 17 mil litros de leite por ano para recompor um hectare. Mas, ao mesmo tempo, o Governo diz: *Olha, esqueçam o passivo ambiental urbano. Ah, o urbano pode tudo.*

Eu não sei o que é o topo de morro no Morro do Borel, nem no Morro do Alemão. Eu não sei o que é uma encosta da Rocinha. Lá, está tudo acertado. Agora, ao produtor rural, não! Aí, devo à legislação...

O produtor rural, este terá que recompor essa área. Se ele já não tem renda, como é que vai fazer um investimento dessa proporção? Há um ditado muito conhecido no interior do Brasil, Deputado Vitor Penido: Além da queda, o coice. É isto que o produtor rural está recebendo hoje, com esse projeto do Senado Federal: Além da queda, o coice. Como é que ele vai sobreviver, como terá condições de implantar essa exigência?

O Brasil, dos 851 milhões de hectares deste País continental, só produz em 236 milhões de hectares. Como nós dissemos, deixem os 236 milhões continuarem produzindo, pelo amor de Deus! É isso que garante comida barata ao brasileiro; é por isso que o Governo bate no peito e diz: Pagamos a dívida externa. Pagou, entre aspas. Quem pagou a dívida externa brasileira foi o produtor rural brasileiro, que deveria receber a maior homenagem na Esplanada dos Ministérios, por ser o único setor competitivo nacionalmente.

Meus senhores, essa é a demanda que fazemos neste momento: que possamos exigir do Governo, pelo menos, que entenda que, se quer amanhã recompor essas áreas, que abra um orçamento, uma rubrica própria, como fazem os países europeus e os Estados Unidos. Ali, sim, o cidadão recebe a área que não vai produzir mais, pelo valor bruto de produção por hectare, e o governo assume exatamente a recuperação de áreas que ele acha que deve recuperar.

“ **Aqui não há dados fornecidos por partido político; aqui há dados do Ministério da Agricultura, órgão do Governo Federal.** ”

É importante que possamos desmitificar a tese que tentam criar dizendo que o setor rural estaria contrário ao Código Florestal. Não é isso. Nós estamos preparados para votar. O que nós pedimos foi que ele não fosse votado de afogadilho, que não fosse tratorada a votação no final do ano passado, para que todos nós pudéssemos nos debruçar sobre ele e estudá-lo, e saber qual o impacto real que aquilo que o Senado produziu acarretaria sobre a economia do País — sobre o PIB, o emprego, a produção nacional, o custo da cesta básica, principalmente sobre a vida do homem do campo, dos pequenos e médios produtores, que mais serão penalizados com as imposições e exigências feitas pelo Senado Federal —, para que aqui viéssemos hoje trazendo dados não de partidos políticos.

Apresentamos um requerimento de informação feito pelo Deputado Colatto. Todos os dados que transcrevo no meu documento, como acabei de dizer, vieram da Assessoria de Gestão Estratégica do Ministério da Agricultura. Aqui não há dados fornecidos por partido político; aqui há dados do Ministério da Agricultura, órgão do Governo Federal.

Este é o ponto que quero cada vez mais reforçar: aquilo de que nós precisamos agora, nós, que estamos assistindo ao desmoronamento dos países europeus, à crise que os americanos começam a superar, ao processo de inflação galopante que chega ao Brasil, a nosso PIB agora decadente, com apenas 2,7% de crescimento este ano, aquilo de que precisamos é exatamente de estimular a produção.

Ora, Deputado Homero, o Governo propõe congelar de 85 milhões dos 236 milhões de hectares de terra, propõe quebrar em 36% a renda, do PIB da agropecuária, quebrar a produção, as exportações. Mas como, se a Presidente diz que é preciso estimular a economia?

Ao mesmo tempo, ela diz que vai congelar o único setor competitivo no mundo, a agropecuária, em 85 milhões de hectares de terra. Isso é incompreensível. Está fazendo o jogo de quem? Dos produtores rurais? Não. Isso é algo que nos preocupa profundamente.

O partido de V.Exa., Deputado Homero, teve a sabedoria de mandar traduzir um documento publicado nos Estados Unidos — todos tiveram acesso a ele — que diz: *Fazendas aqui nos Estados Unidos e florestas lá no Brasil*. Eles publicaram esse documento, e o partido de V.Exa. mandou fazer a tradução, que deverá ser distribuída a todos os pares, pois mostra que eles é que têm competência para produzir soja, carne, milho, sorgo, e que nós temos que ser simples importadores de comida, que o Brasil deve ser o horto florestal de americanos e europeus. Está aqui, para todos os senhores verem. Isso não foi feito por nenhum partido de Oposição, não; isso foi feito pelo governo americano.

Peço a todos os colegas que reflitam sobre esta matéria, que a analisem, que deixem o Brasil que produz e trabalha continuar produzindo, respeitando o meio ambiente. Nós somos os únicos no mundo em que, de uma propriedade rural, 20% de extensão

são dados como patrimônio da humanidade, se acima do paralelo 13, e 80%. Trata-se de um benefício ao meio ambiente que, sem dúvida nenhuma, atende não só os brasileiros, mas a toda a população mundial. Somos os únicos que temos essa participação em apoio ao meio ambiente e não podemos ser, de maneira nenhuma, taxados neste momento de adversários do Código.

Nós queremos um Código compatível com o crescimento, com a diminuição da burocracia, com o respeito aos setores que hoje sustentam esta Nação.

Não se trata aqui de uma queda de braço entre Governo e Oposição, mas sim de uma posição em defesa de quem trabalha e produz e quer ver o brasileiro com qualidade de vida, cidadania, renda *per capita* e alimentação cada vez melhores.

Muito obrigado.

“

Não se trata aqui de uma queda de braço entre Governo e Oposição, mas sim de uma posição em defesa de quem trabalha e produz e quer ver o brasileiro com qualidade de vida, cidadania, renda per capita e alimentação cada vez melhores.

”

BB JÁ DESEMBOLSOU R\$ 162 MILHÕES NO PROGRAMA ABC



Imagem: DF Rural

O programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC) tem por objetivos promover a redução das emissões de gases de efeito estufa oriundas das atividades agropecuárias e contribuir para a diminuição do desmatamento.

“O Banco do Brasil está colocando um financiamento que vai ser, sem nenhuma dúvida, a próxima onda do desenvolvimento de uma agricultura mais produtiva com mais preservação”

Osmar Dias

O Banco do Brasil intensificou sua atuação nos financiamentos a atividades rurais sustentáveis nos últimos seis meses. Desde julho de 2011, foram mais de 580 operações contratadas dentro do programa federal Agricultura de Baixo Carbono (ABC). Para tanto, o BB investiu fortemente na qualificação de técnicos, que foram capacitados, em parceria com o Ministério das Agricultura e a Embrapa, para a elaboração de projetos técnicos do Programa ABC. Dono da maior carteira de crédito rural do país e com conhecimento do segmento rural brasileiro, o Banco do Brasil preparou projetos técnicos modulares, específicos para cada região do país, visando acelerar o processo de contratação e atrair mais produtores ao Programa ABC.

Para o vice-presidente de agronegócios e micro e pequenas empresas do Banco do Brasil, a estratégia é dinamizar o desempenho do Programa ABC " Mobilizamos nossa equipe técnica, visitamos nossa rede de agências, fizemos reuniões para difundir o Programa ABC entre os produtores. O Banco do Brasil está colocando um financiamento que vai ser, sem nenhuma dúvida, a próxima onda do desenvolvimento de uma agricultura mais produtiva com mais preservação", afirma Osmar Dias.

Além de promover a melhoria da competitividade da agricultura brasileira e contribuir para a redução do desmatamento, a linha oferece condições atrativas e favoráveis aos produtores. Os encargos financeiros são de 5,5% ao ano e o prazo de financiamento pode chegar a 180 meses. Os produtores rurais podem financiar até R\$ 1 milhão em cada ano-safra, independentemente de outros créditos concedidos ao amparo de recursos controlados do crédito rural.

O orçamento total do BB para o Programa ABC na safra 2011/12 é de R\$ 850 milhões, o Programa apoia projetos destinados a recuperação de áreas degradadas, implantação de sistemas de integração lavoura-pecuária, lavoura-floresta, pecuária-floresta ou lavoura-pecuária-floresta, implantação e manutenção de florestas comerciais ou à recomposição de reserva legal ou de áreas de preservação permanente, implantação de sistemas orgânicos de produção agropecuária, sistemas de plantio direto "na palha" e de tratamento de dejetos e resíduos.



Segundo o Eng. Agrônomo Adauton Yamashita, o Programa ABC tem como objetivo aumentar a produção agropecuária em bases sustentáveis, financiando a recuperação de áreas degradadas, a correção do solo (calagem, fosfatagem, etc), implantação do sistema de plantio direto na palha, entre outros. O Banco do Brasil agência Guairá – SP, em parceria com a Agritec Ltda, liberaram no início deste mês, o primeiro projeto para implantação da Cana de Açúcar utilizando recursos do Programa ABC, com taxa de juros de 5,5% ao ano com prazo de 5 anos.

perfil do campo

Matéria: Monize Taniguti

“Os nossos produtores hoje são produtores altamente tecnicizados, investiram em seu maquinário, conhecem o seu patrimônio, conhecem suas fazendas, investiram em mão-de-obra. Tem que estar sempre antenado com o mercado do agronegócio e acompanhar as tendências”

Maurício Sakai

Um homem a frente do seu tempo

Ano passado comemorou os 10 anos de fundação da ASPIPP (Associação do Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha) entidade que congrega 118 produtores com 40 mil hectares de área cultivada e os 30 anos de Irrigação no Sudoeste Paulista.

Diante disto a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo organizou um evento especial para homenagear os pioneiros na implantação da irrigação por pivô central na década de 80, no sudoeste paulista.

Dentre os homenageados estava dois ilustres e conhecidos guairenses, Maurício Sakai e também Antonio de Oliveira Lima. O secretário nacional de Irrigação do Ministério da Integração Nacional, Ramon Flávio Rodrigues, Mônica Bergamaschi – Secretária da Agricultura do Estado de São Paulo, o Deputado Duarte Nogueira, Deputado Welson Gasparini e Simon Veldt, presidente a Cooperativa Holambra também participaram das comemorações.

O evento, realizado na Assembléia Legislativa de São Paulo, reuniu dirigentes de cooperativas rurais, políticos ligados ao setor produtivo e representantes de órgãos públicos estaduais e federais.

Maurício Sakai

A história da irrigação do Sudoeste Paulista funde-se e confunde-se com as nossas próprias vidas, afinal de contas, muito de nós, somos testemunhas vivas deste fato histórico, uma das páginas mais importantes da história da agricultura do Estado de São Paulo e, porque não, do país.

Há trinta anos, quando muitos de nós ainda eramos crianças ou pelo menos mais jovens, muitos homens alimentavam o sonho de pilotar os tratores, colheitadeiras, enfim, de seguir os passos dos pais, no dom divino de cultivar a terra. Era um sonho que compartilhavam com os amigos nos bancos de escola, nas brincadeiras, um sonho que encontrava a nutrição necessária durante as refeições com os familiares, através da história de luta e trabalho de outros agricultores.

Maurício Sakai, que vem de uma família de agricultores foi um dos pioneiros quando se fala em Plantio Direto na Palha, sendo referência no assunto. Um homem antenado e sempre a frente de seu tempo que entende como ninguém de irrigação.

A natureza indicou o caminho e o produtor não fugiu do trabalho. Com raça, esforço e dedicação Maurício Sakai contribuiu muito para o melhoramento do plantio direto na palha. Sempre antenado as mudanças, trouxe o conhecimento de novas técnicas que por aqui eram praticamente desconhecidas. Na agricultura de precisão hoje é possível saber o que plantar, onde plantar e ter uma expectativa de produção. Mas não se pode falar de fatura sem falar em plantio direto que trouxe a eficiência para o campo. "O plantio direto foi um grande marco, uma grande virada", comenta Sakai.

Maurício Sakai, que vem de uma família de agricultores foi um dos pioneiros quando se fala em Plantio Direto na Palha



Maurício acredita que o produtor tem que estar antenado a todos os setores do agronegócio, conferir os valores da bolsa de valores, saber quando e como travar o seu custo. E essas informações são de grande importância para o mesmo. Agricultura e agronegócios tem que caminhar juntos. "Os nossos produtores hoje são produtores altamente tecnificados, investiram em seu maquinário, conhecem o seu patrimônio, conhecem suas fazendas, investiram em mão-de-obra. Tem que estar sempre antenado com o mercado do agronegócio e acompanhar as tendências" diz Maurício.

Segundo Maurício hoje um novo conceito no campo acompanha obrigatoriamente os sistemas de produção de alimento, é a sustentabilidade. A produção de soja e milho está entrando na fase de equilíbrio. Nada de novas áreas, é possível usar tecnologia para aumentar a produtividade em terrenos que já foram escavados pelas máquinas. E não há tecnologia que substitua o conhecimento de quem vive da terra. Chega uma hora que é preciso entender as mensagens da natureza. E a resposta vem com alimento e fatura.

Produtores como Maurício Sakai merecem o reconhecimento da nossa sociedade e o devido respeito da maioria dos nossos governantes. Pessoas que se ocupam demais em produzir alimentos para o mundo, em melhorar as técnicas de cultivo, se esmeram em cuidar do planeta e do meio ambiente.

“**A produção de soja e milho está entrando na fase de equilíbrio**”



Para se ter uma idéia, dados oficiais dão conta de que o agronegócio brasileiro é responsável por mais 30% do nosso PIB, 42% das exportações totais e 37% dos empregos diretos.

Neste cenário desponta o cultivo irrigado, representando apenas 6% da área colhida e, mesmo assim, já responsáveis por cerca de 18% da safra de alimentos e de 35% do valor de produção.

Considerando que a agricultura irrigada ocupa pouco menos do que 4,5 milhões de hectares, dos quase 30 milhões de hectares possíveis de serem irrigados, os produtores tem ainda muito o quê produzir.

Maurício destaca que os produtores de até pouco tempo atrás, através da lida com a terra, os pais transmitiam por herança um sábio ensinamento, de que uma boa colheita, pressupõe trabalho, muito trabalho! Hoje, ensinamos os nossos filhos que, além do trabalho, também é necessário união, comprometimento, tecnologia, conhecimento e respeito ao meio ambiente.

A causa da agricultura irrigada precisa de bons soldados, no sentido figurativo da expressão, sem motos-serras nas mãos, mas, todos promotores da paz e do trabalho coletivo, para que as gerações futuras possam comemorar o centenário da irrigação.

Convidamos todos a cultivar este sonho. As boas sementes estão plantadas, bastando agora irrigarmos esta lavoura de possibilidades chamada Brasil, para que possamos produzir um futuro promissor, colhendo uma nova e melhor realidade para todos!



O Fenômeno

A revolução socio-econômica e tecnológica protagonizada pela soja no Brasil, pode ser comparada ao fenômeno ocorrido com a cana de açúcar no Brasil Colônia e do café no Brasil Império. A soja responde por uma receita cambial direta para o Brasil de mais de oito bilhões de dólares anuais e muitas vezes esse valor, se considerados os benefícios que gera ao longo da sua extensa cadeia produtiva.

A soja liderou a implantação de uma nova civilização no Brasil central, levando o progresso e o desenvolvimento para a região despovoada e desvalorizada, fazendo brotar cidades no Cerrado. O explosivo crescimento da produção de soja no Brasil, de quase 30 vezes no transcorrer de apenas três décadas, determinou uma





eno Soja

cadeia de mudanças sem precedentes na história do País. Também, ela apoiou ou foi a grande responsável pela aceleração da mecanização das lavouras brasileiras; pela modernização do sistema de transportes; pela expansão da fronteira agrícola; pela profissionalização e incremento do comércio internacional; pela modificação e enriquecimento da dieta alimentar dos brasileiros; pela aceleração da urbanização do País; pela interiorização da população brasileira (excessivamente concentrada no sul, sudeste e litoral); pela tecnificação de outras culturas (destacadamente a do milho); assim como, impulsionou e interiorizou a agroindústria nacional.



Plantio Direto



O **plantio direto** é um sistema diferenciado de manejo do solo, visando diminuir o impacto da agricultura e das máquinas agrícolas (tratores, arados, etc) sobre o mesmo.



A utilização do plantio direto no lugar dos métodos convencionais tem aumentado significativamente nos últimos anos. Nele a palha e os demais restos vegetais de outras culturas são mantidos na superfície do solo, garantindo cobertura e proteção do mesmo contra processos danosos, tais como a erosão. O solo só é manipulado no momento do plantio, quando é aberto um sulco onde são depositadas sementes e fertilizantes. Não existe, além do supracitado, nenhum método de preparo do solo. O mais importante controle que se dá nesse modo de cultivo é o das plantas daninhas, através do manejo integrado de pragas, doenças em geral e plantas infestantes. Também é muito importante para o sucesso do sistema que seja utilizado a rotação de culturas.

QUAL MEU PREÇO DE VENDA?

Eu acredito que o maior problema do produtor rural, principalmente, o pequeno é, a formação do preço de venda.



É comum em algumas propriedades rurais a venda da produção de forma superficial, ou seja, o pequeno produtor não possui um centro de custo de sua produção, muitas vezes, por desconhecer como fazê-lo, com isso, vende sua produção bem abaixo do valor que poderia vender e, conseqüentemente acaba por trabalhar muito e não ver a cor do dinheiro.

Como consultor empresarial e também produtor rural, venho implantando centros de custos e orientando os proprietários de algumas propriedades de pequeno porte com o objetivo de profissionalizá-los e conscientizá-los que a propriedade rural é uma empresa como outra qualquer.

Hoje em dia existem muitos programas de gerenciamento de custos muito simples de manuseá-los, até mesmo por um leigo, em pouco tempo o proprietário rural se torna um agroempresário, com isso, passa a dominar seu negócio e não mais necessita do intermediário, passa a ter maior lucratividade e crescimento.

Em pequenas propriedades, por exemplo, de cinco a dez alqueires pode-se plantar pequenas roças como pupunha (palmito), tomate, milho, hortaliças entre outras... Também se podem criar animais de pequeno porte como ovinocultura, suinocultura, avicultura, em fim muita coisa.

Lembrando sempre que, antes de realizar qualquer tipo de investimento deve-se analisar se existe o mercado para comercializar sua produção e se o investimento cabe em seu orçamento.

Outro problema de alguns produtores é a idéia na TV onde tudo é mostrado como um mar de rosas, no entanto, o programa não fala quanto tempo se passou, quantos erros ocorreram e o quanto de investimento foi necessário para aquela idéia dar certo, sendo assim, é necessário uma análise apurada das variáveis em qualquer tipo de empreendimento.

Um exemplo clássico de idéia na TV foi à criação de javali, muita gente entrou de cabeça importando diversas matrizes e reprodutores diretamente da África, tenho um amigo que se aventurou e o resultado foi um verdadeiro desastre.



Em minha opinião, acredito que, um dos erros foi à questão cultural quanto ao consumo de carnes exóticas e não se sabia quanto custaria o produto acabado, tendo em vista a legislação brasileira da Vigilância Sanitária com relação às instalações para o abate e beneficiamento do produto até o consumidor final. Motivo pelo qual devemos pesquisar onde estamos pretendendo investir.

Toda propriedade rural é uma empresa independentemente de sua área, o que, faz com que o produtor gerencie esse empreendimento de forma a proporcionar lucros.

Em muitos casos os pequenos agroempresários, como já citado anteriormente, não possuem capital para investir em sua propriedade (empresa), pois, desconhecem ou não tem acesso às diversas linhas de crédito para custeio de plantio, máquinas, sementes entre outras... Com isso, passa a tentar de tudo, num ato, muitas vezes, desesperado de se manter no mercado que, em algumas situações, acaba por perder sua propriedade, muitas vezes, sua única fonte de renda.

Em resumo, todo produtor necessita do centro de custo para saber quanto é seu preço de venda, porém, também necessita de informação, conhecimento, parcerias, pois, o mercado está cada vez mais competitivo.

Vou citar um exemplo que nos parece muito simples, no entanto muitos não sabem.

**Quanto custa um pé de alface?
Como calcular esse custo?
Por quanto devo vender?**



Os custos a serem considerados começam no tamanho da área a ser plantada, para se saber a quantidade de semente que irá utilizar, quantidade de adubo, que tipo de praga pode atacar sua plantação, nesse caso entra o uso de defensivos agrícolas, pessoas para trabalhar nessa horta, se haverá necessidade de utilizar máquinas (trator), caso positivo, entra o combustível, desgaste da máquina, tratorista, tempo que essas pessoas irão trabalhar, pode gerar horas extras, existe água perto ou será necessário bombeá-la, se positivo, entra a energia elétrica, entre outras variáveis que podem surgir.



“

Toda propriedade rural é uma empresa independentemente de sua área, o que, faz com que o produtor gerencie esse empreendimento de forma a proporcionar lucros

”

“A tabela somente destaca a importância dos custos em tudo que fazemos ou pretendemos fazer.”

TABELA DE CUSTO PARA FORMAÇÃO DE HORTA

INSUMOS	QUANTIDADES	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
SEMENTES	20 saquinhos	R\$ 1,00	R\$ 1,00
ADUBO	01 saco 60 kg	R\$ 90,00	R\$ 90,00
DEFENSIVOS	01 litro	R\$ 50,00	R\$ 50,00
TRATOR	01 hora	R\$ 60,00*	R\$ 60,00*
ENERGIA	01 hora / dia	R\$ 12,00**	R\$ 12,00**
TOTAL ->			R\$ 232,00

RECURSOS	QUANTIDADE	HORA / DIA	TOTAL
MÃO DE OBRA	01 funcionário	R\$ 2,50 ***	3 horas R\$ 7,50
TOTAL GERAL->			R\$ 239,50

*Custo com tratorista, combustível e desgaste.

**Multiplicar pela quantidade de dias, se for bombeá-la.

***A base salarial é de R\$ 600, 00, deve-se multiplicar pelas horas trabalhadas, por dia, no caso 3 horas.

ENTÃO, QUANTO CUSTA ESSE PÉ DE ALFACE?

Essa tabela é apenas um exemplo de como computar seus custos, porém, os valores nela expressos, são meramente ilustrativos. A tabela somente destaca a importância dos custos em tudo que fazemos ou pretendemos fazer, é claro que, elaborar os custos de qualquer coisa que iremos investir não é tão simples assim, foi apenas para mostrar que são muitas as variáveis a considerar para chegarmos ao resultado esperado.

Suponhamos que, os custos foram devidamente computados, o próximo passo é a formação do preço. No exemplo citado, podemos trabalhar com a divisão do custo total pela quantidade de produto colhido, os pés de alface, para obter o preço de custo unitário, feito isso, multiplicamos pelo percentual da margem de lucro, através de pesquisa de mercado, ou seja, qual o valor que os intermediários praticam junto ao varejista, para não fugir ou ficar acima da realidade do mercado.

Para um melhor entendimento iremos trabalhar com números, conforme tabela abaixo, lembrando que, nesse exemplo a **venda é direta do produtor ao varejista.**

FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA

CUSTO TOTAL	QUANTIDADE COLHIDA	PREÇO DE CUSTO UNITÁRIO	MARGEM DE LUCRO	PREÇO DE VENDA UNITÁRIO
R\$ 239,50	500	R\$ 0,48	90%	R\$ 0,91

Se a situação fosse ao contrário, ou seja, o produtor efetuasse a venda ao intermediário sua margem de lucros certamente iria diminuir consideravelmente, motivo pelo qual a formação do preço é de suma importância, bem como, o controle de custos. O objetivo dessa matéria é promover o Desenvolvimento Regional de forma sustentável através dos pequenos produtores, fazendo com que os mesmos possam ter Qualidade de Vida através de seu trabalho.

Existe um ditado que diz algo assim... **“Dinheiro não aceita desaforo”**, pode acreditar, não aceita mesmo, mais um motivo para nos preocuparmos em criar nosso centro de custos e saber por quanto vender nosso produto, pois, **ganhar é muito difícil, mas, perder é muito fácil.**



José Francisco Nogueira Neto Sócio da Equilibrius Recursos Humanos, graduado em Administração e Ciências Contábeis Pós-Graduado em Gestão Financeira e Mercado de Capitais, MBA em Gestão de Pessoas, Coach e Mentor – Instituto HOLOS de Qualidade de Santa Catarina e Mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente - UNIARA
www.equilibriusrh.com.br



especial

Agricultura de precisão:



Foto aérea UAG



USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA
www.uag.com.br

Uma ferramenta utilizada pela Usina Açucareira Guaíra desde 2006



Agricultura de Precisão é um conjunto de técnicas e ações de gerenciamento das lavouras que leva em consideração a variação espacial presente em nossos solos. Baseia-se no detalhamento da informação georreferenciada, por meio da aplicação de processos de monitoramento e integração de características de solo, planta e clima.

Hoje, a agricultura de precisão está focada na aplicação de fertilizantes e corretivos em taxa variada, mas o tema é muito mais amplo, uma vez que também pode ser usada na gestão agrícola no que se refere à produtividade, solo, infestação de ervas daninhas, doenças e pragas.

Quanto maior o volume de dados, mais precisa é a informação, o diagnóstico e a tomada de decisão. Dados de produtividade expressos por mapas são fundamentais, porque nos permitem identificar as diferenças. A interpretação dos mapas, entretanto, é a tarefa mais difícil e complexa, pois é preciso identificar os fatores responsáveis pela variabilidade observada, ou seja, faz-se necessário estabelecer a relação de causa efeito.

Dentro de uma visão mais ampla da Agricultura de Precisão, é preciso considerar muito mais do que apenas a aplicação de corretivos e fertilizantes em taxa variável. Atualmente, existem tecnologias disponíveis de várias naturezas, como as operações de plantio e colheita feitas com o uso do piloto automático com Real Time Kinematic (RTK – Posicionamento Cinemático em Tempo Real), a possibilidade de fazer previsão e estimativas de safra com o uso de satélite (infravermelho), o mapeamento de pragas de solo e ervas daninhas, que permite definir zonas de manejo e controle.

O principal sistema de posicionamento via satélite, de uso mais difundido para a Agricultura de Precisão, é um sistema desenvolvido pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos, denominado Global Positioning System (GPS – Sistema de Posicionamento Global). O GPS é composto por um conjunto de 24 satélites distribuídos em seis diferentes órbitas. Utilizando um receptor especial, pode-se determinar, em tempo real, as coordenadas geográficas – latitude, longitude e altitude – de um determinado ponto.

Estima-se que a área atualmente cultivada com cana-de-açúcar em que se utiliza alguma técnica de Agricultura de Precisão está em torno de 15% do total da área cultivada com esta cultura no Brasil.

A análise e a interpretação agrônômica e econômica dos dados fornecerão o conhecimento necessário para que as recomendações agrônômicas sejam elaboradas. Somente a partir desse momento é que a aplicação localizada em taxas variáveis poderá ser realizada.

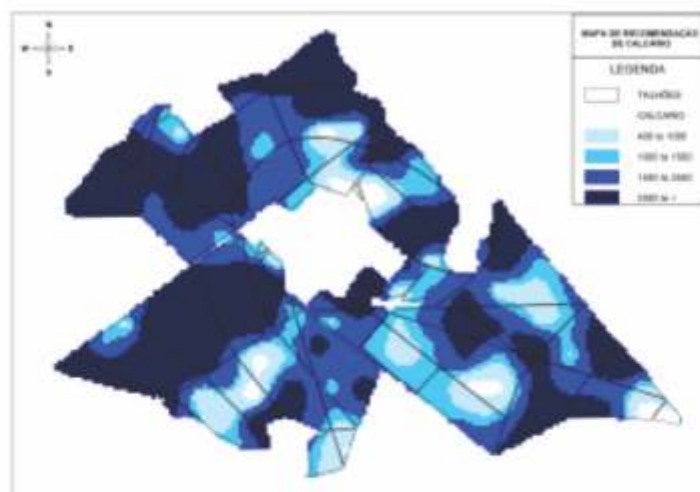
O tópico Agricultura de Precisão começou a ser desenvolvido na Usina Açucareira Guaira há 11 anos com a aplicação em taxa variável de corretivos de solos, desde então, tecnologia é parte integrante de todos os processos e atividades executadas pela empresa.

A utilização destas técnicas, se inicia no momento da confirmação do arrendamento ou reforma de uma fazenda, com a criação de pontos georreferenciados (1 ponto a cada 4 hectares) para amostragem de solo. Em cada ponto são feitas 8 subamostras que farão parte de uma amostra composta a ser enviada para o laboratório de análise de solo. Estarão contidas nas análises de cada ponto, todas as informações sobre os nutrientes que serão utilizados e as necessidades de reposição para atender o pleno desenvolvimento da cana de açúcar.

As análises são armazenadas em banco de dados e alimentam o software de SIG (Sistema de Informação Geográfica) que geram os mapas de aplicação de corretivos de solo e direcionam para as posteriores recomendações ao longo do ciclo da cultura.



Amostragem de solo georreferenciada



Mapa de aplicação de calcário em taxa variável

A aplicação de corretivos de solo em taxa variável utiliza equipamentos de alta tecnologia, contribuindo para o aumento da produtividade já que o corretivo é aplicado na quantidade certa e no local certo.

Outra ferramenta de agricultura de precisão são os pilotos automáticos que vêm demonstrando ser de grande utilidade em várias operações do sistema de produção de cana-de-açúcar, com resultados muito bons, particularmente na qualidade do plantio, reduzindo os erros de paralelismo quando comparados com a prática tradicional.

Esta ferramenta vem sendo utilizada pela Usina Açucareira Guaíra Ltda desde 2006 no plantio das novas áreas e renovações do canavial. Hoje 100% da área plantada e 9 colhedoras de cana empregam o uso desta tecnologia.

O uso do piloto automático com RTK permite: a) aumento do rendimento operacional em até 20%; b) redução do número de máquinas e operadores; c) paralelismo, isto é, maior precisão no distanciamento entre as linhas de plantio, mesmo em curvas; d) menor consumo de combustível; e) cultivo sem pisoteio (destruição de soqueira); f) aumento da longevidade do canavial; g) tráfego controlado = compactação sempre no mesmo local; h) colheita mecanizada sem pisoteio e sem abalo de soqueira.

O sistema de piloto automático com RTK permite fazer a adubação do plantio de cana-de-açúcar com a torta de filtro antecipadamente e exatamente no local em que posteriormente serão colocadas as mudas (toletes). Esse procedimento agiliza o plantio, melhorando sua qualidade e aumentando o rendimento operacional.

No que diz respeito à gestão agrícola, a agricultura de precisão pode auxiliar com o emprego de diversas ferramentas, como por exemplo, uma previsão acurada da incidência de pragas permitiria aos agricultores fazer planejamento mais eficiente do controle químico e impediria a aplicação inadequada de inseticidas. Isso contribuiria para maior controle ambiental e dos custos com defensivos reduzindo assim o impacto ambiental.

“ A aplicação de corretivos de solo em taxa variável utiliza equipamentos de alta tecnologia, contribuindo para o aumento da produtividade ”

”

Aplicação de corretivos de solo em taxa variável

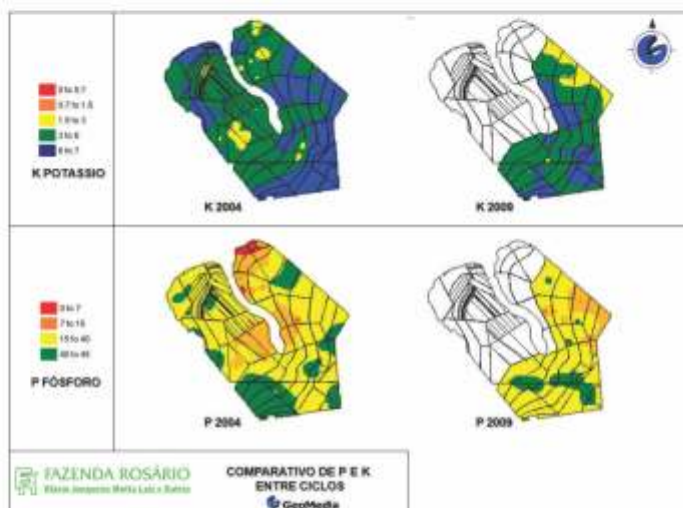


“ **A capacitação de profissionais para uso destas tecnologias de ponta é parte integrante deste sucesso.** ”

Este conjunto de técnicas fazem da Usina Açucareira Guaira Ltda referência em Tecnologia Agrícola, sendo agraciada por 8 anos consecutivos com o Prêmio Mastercana, Categoria - Tecnologia Agrícola. Em compromisso com o meio ambiente, a Usina Açucareira Guaira Ltda implantou o Programa de Gestão Ambiental (PGA) em sua área agrícola e industrial. O programa tem como premissa básica o desenvolvimento sustentável, apresentando uma nova forma de desenvolvimento econômico e social, preservando o meio ambiente e proporcionando uma melhor qualidade de vida, ações estas que garantiu premiações ambientais de suma importância à Empresa. Parcerias com Institutos de Pesquisa, Universidades e Empresa Multinacionais envolvidas com o setor para evolução do manejo e dos processos produtivos da cana de açúcar também são destaques nas atividades diárias da empresa.

Atualmente a Usina Açucareira Guaira Ltda tem buscado parcerias com produtores da região de Guaira, comprometidos com a agricultura e a sustentabilidade do setor. Somente estes agricultores, verdadeiros produtores rurais conhecedores da realidade do campo e que se orgulham desta atividade, serão bons parceiros para se juntarem a nós, que pensamos como agricultores e exercemos esta profissão há muitos anos, sabendo das dificuldades e benefícios deste setor. A Usina Açucareira Guaira Ltda conta com o apoio destes produtores para expandir sua área agrícola e desta forma difundir estas ferramentas de agricultura de precisão.

“ **Atualmente a Usina Açucareira Guaira Ltda tem buscado parcerias com produtores da região de Guaira, comprometidos com a agricultura e a sustentabilidade do setor** ”



Comparativo de mapas de aplicação de Fósforo (P) e Potássio (K) de áreas de reforma

A capacitação de profissionais para uso destas tecnologias de ponta é parte integrante deste sucesso. Vários treinamentos e cursos são ministrados ao longo do ano aos colaboradores para que a Usina Açucareira Guaira Ltda possa usufruir destas tecnologias. Todos estes investimentos são responsáveis pelos excelentes resultados alcançados pela empresa, tornando a Usina Açucareira Guaira Ltda, referência em tecnologia agrícola no Brasil.



XX FESTA DO PEÃO
GUAIÁRA
 2012

**É PURA
 ADRENALINA**

**16 a 19
 MAIO**

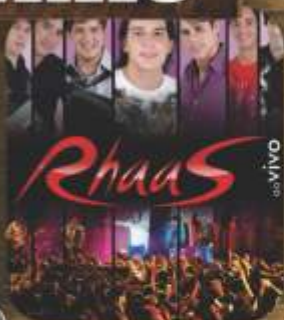
16 / MAIO



17 / MAIO



18 / MAIO



19 / MAIO



Um ambiente agradável para você e sua família!



www.festadopeaoguaira.com | Informações: (17) 3331-9774

1º Leilão Fêmeas do Futuro

Fazenda Chapéu Vêi, Leilopec e Convidados



Futuro da Reprodução

2.000

fêmeas

700

receptoras
prontas para transferência

1.300

para cria, recria
e engorda

31 de Março de 2012

Sábado às 14hr - Leilopec
Uberaba - MG

oportunidade exclusiva
para adquirir fêmeas
de alto potencial reprodutivo

Informações



Neto 34 9126 3976





Renato Garcia Leal dir.(DNA da Terra) acompanhando o operador esq na programação do equipamento de precisão.

Ajuda que vem do espaço

Projeto
dna da Terra

A agricultura de precisão pode ser considerada como um amplo conceito, englobando tecnologias e novos conhecimentos de informática, eletrônica, geoprocessamento entre outros. Este conceito incorpora um grande número de conhecimentos científicos novos e alta tecnologia, apresentando ao produtor novos termos, conceitos, equipamentos e tecnologias.



*Marcos Antonio Pugliese
Produtor Rural e Empresário
que utiliza agricultura de precisão
em sua lavoura.*



*Operador do equipamento
de mapeamento*

Amostragem de solo

Projeto
dna da
Terra

Agricultura de precisão do DNA da TERRA começa pela amostragem do solo. Com o estudo da fertilidade do solo amostrado, poderemos aumentar a produtividade com a correção dos nutrientes que estão faltando no solo.

A amostragem se dá da seguinte forma: o quadriciclo equipado com um PDA e GPS percorre todo o perímetro da área a ser amostrada, fazendo o mapa da área. Após este trabalho, o PDA coloca uma grade no mapa e localiza o ponto central com coordenadas geográficas. O operador do quadriciclo agora tem o local que amostrará e estes pontos ficam numerados, impedindo o erro de localização dos pontos. O operador vai andando de grade em grade coletando de 6 a 8 pontos em cada grade, que depois será feita a amostra composta que irá para o laboratório.

Após a coleta das amostras, estas são enviadas para o laboratório. Os resultados serão colocados em uma planilha, que a partir daí será montado o mapa de cada nutriente. Desta forma podemos formatar os mapas de distribuição de calcário, fósforo e potássio entre outros. Depois de montarmos todos os mapas, começaremos a fase de aplicação de cada produto em taxa variada. Para cada grade que amostramos vamos colocar a quantidade certa do produto a ser corrigido.

O distribuidor de taxa variada nada mais é do que um aplicador de calcário que tem um computador, um GPS e um motor hidráulico que é comandado pelo computador. O GPS se localiza no terreno e o mapa tem qual a quantidade de fertilizante ou corretivo a ser aplicado. Aplica-se a quantidade certa e no local onde mais precisa do produto, com isso aumenta a probabilidade de maior produtividade.

Após a conclusão do trabalho de campo, importamos os dados do PDA (pontos, contorno da área e até mesmo a grade) para o software no escritório.



O tatuzinho percorre o perímetro do talhão mapeando a área. O software indicará o tamanho da área a ser amostrada.



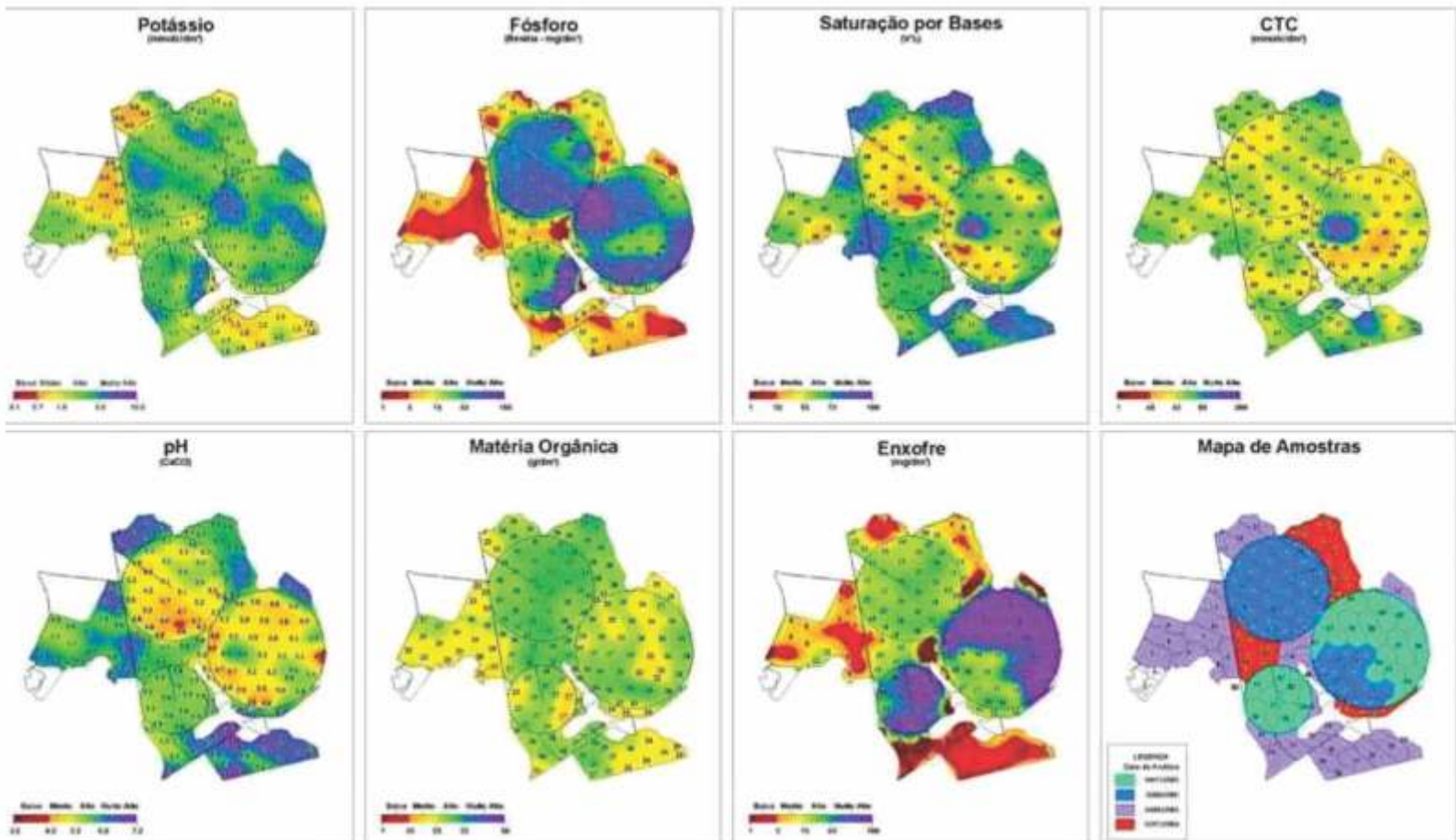
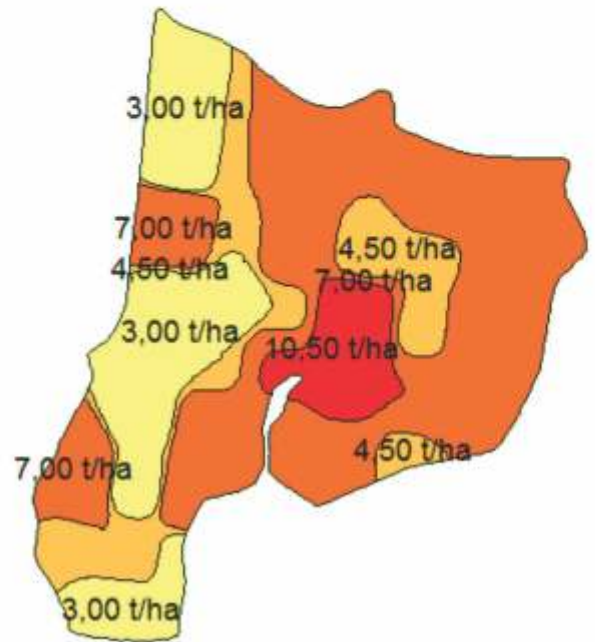
tecnologia



A partir daí, geramos os mapas de calagem e gessagem assim como dos demais elementos.

O relatório de mapeamento de fertilidade é concluído com sugestões de adubação e calagem por talhão e por cultura, de acordo com os níveis de fertilidade exigido pela cultura e existentes no solo.

“ Toda essa tecnologia resulta em precisão, eficiência e economia na adubação e calagem ”



BORRACHA doce!!!

Brasil na vanguarda da borracha verde

Brasil terá primeira borracha de EPDM do mundo feita à base de cana-de-açúcar



“A busca permanente da LANXESS por alternativas para os combustíveis fósseis enfatiza seu compromisso em reduzir as emissões de CO₂, por meio da produção sustentável”

A multinacional alemã LANXESS, líder em especialidades químicas, produzirá comercialmente a borracha monômero de etileno propileno dieno (EPDM) com base em etileno biológico, até o final do ano. Será a primeira borracha de EPDM do mundo derivada exclusivamente do recurso renovável cana-de-açúcar. A Braskem fornecerá o etileno de base biológica, via *pipeline*, para a planta da LANXESS de EPDM existente em Triunfo (RS).

O EPDM é convencionalmente produzido usando como matérias-primas etileno e propileno a base de petróleo. Alternativamente, a LANXESS planeja usar esta forma de etileno de base biológica, produzida através da desidratação do etanol derivado da cana de açúcar brasileira.

“A busca permanente da LANXESS por alternativas para os combustíveis fósseis enfatiza seu compromisso em reduzir as emissões de CO₂, por meio da produção sustentável”, disse Guenther Weymans, chefe da unidade de negócios Technical Rubber Products da LANXESS. “Estamos muito animados com o fato de que a nossa planta brasileira será a pioneira em EPDM de base biológica.”

“A LANXESS contribuirá para ampliar nosso portfólio de clientes de produtos químicos renováveis. Este acordo vai levar os benefícios do etileno verde para outras importantes aplicações e mercados. A LANXESS tem extensa experiência no setor automotivo e uma excelente reputação neste mercado, o que faz dela o parceiro ideal”, disse Marcelo Nunes, Diretor de Produtos Químicos Renováveis da Braskem.

Triunfo produz atualmente 40 mil toneladas por ano de borracha EPDM comum e a expectativa é que os primeiros lotes do produto Keltan Eco totalizem várias centenas de toneladas. Outras unidades produtivas de EPDM da empresa estão localizadas em Geleen, na Holanda, Marl, na Alemanha e Orange, no Texas, EUA. Todos os *grades* de EPDM serão vendidos no futuro sob a marca Keltan.

O EPDM é usado, sobretudo, na indústria automotiva, mas também nas indústrias de modificação de plásticos, cabos e fios, construção e aditivos de óleo. Suas propriedades incluem densidade muito baixa, além de boa resistência ao calor, à oxidação, a produtos químicos e a intempéries, assim como boas propriedades de isolamento elétrico.

"Além disso, a LANXESS já está procurando por fontes alternativas para produzir outro produto Premium de borracha sintética, a borracha butílica, que é usada predominantemente na indústria de pneus", ressaltou Marcelo Lacerda, presidenta da companhia no Brasil. Juntamente com a Gevo Inc., com sede no Colorado, a LANXESS está desenvolvendo o isobuteno a partir de recursos renováveis, começando com o milho. "O isobuteno é uma matéria-prima necessária para a fabricação de borracha butílica", esclareceu Lacerda.

No ano passado, a LANXESS inaugurou uma nova usina em seu site brasileiro em Porto Feliz, que produz pigmentos de óxido de ferro. A planta, inovadora e altamente eficaz na cogeração de eletricidade e de vapor, é alimentada por bagaço, um componente fibroso da cana-de-açúcar que sobra após a produção do açúcar. Graças à utilização desta matéria-prima renovável e ecológica, a energia pode ser produzida em uma base neutra em CO2 para a planta.

Sobre a LANXESS

A LANXESS (www.lanxess.com.br) é líder em especialidades químicas, com volume de vendas de 7,1 bilhões de euros em 2010. Atualmente conta com cerca de 15.800 funcionários distribuídos em 30 países. A companhia está presente em 46 unidades de produção ao redor do mundo. O core business da LANXESS é o desenvolvimento, produção e venda de especialidades químicas, plásticos, borracha e intermediários. LANXESS é uma companhia membro do Dow Jones Sustainability Index (DJSI) World e FTSE4Good.

No Brasil, a LANXESS está representada por meio de suas 13 unidades de negócio, possui mais de 1000 funcionários, 5 unidades produtivas, laboratórios e escritórios, distribuídos pelas cidades de São Paulo e Porto Feliz (SP), São Leopoldo e Triunfo (RS), Duque de Caxias (RJ), Cabo de Santo Agostinho e Recife (PE).

visão do mundo

O pão nosso de cada dia!



Por Katia Lacativa

Seria por acaso uma heresia parafrasearmos o “pão nosso de cada dia” – frase contida na oração que o próprio Cristo nos ensinou - com “o agricultor nosso de cada dia ?

Pensamos que não! Pelo contrário: Pão e Agricultor se identificam e se completam porque o primeiro vem, invariavelmente, do segundo.

E não podemos nos esquecer que o nosso primeiro alimento do dia começa pelas mãos de quem semeou o grão em terra fértil especialmente preparada para ela: o agricultor! Depois a sementinha virou trigo, que virou farinha, que virou pão! Junto com este ato de semear vem, talvez, uma obra maior – o exercício da perseverança! “E o semeador, diz Padre Antônio Vieira, no Sermão da Sexagésima, comentando a Parábola do Semeador, não desanima nem com a primeira, nem com a segunda, nem com a terceira perda. Lança mão da quarta semeadura, e colhe dela muito fruto.”



“Lança mão da quarta semeadura, e colhe dela muito fruto.”

Assim a **perseverança** se torna uma das características mais fundamentais do homem da terra, que antigamente se chamavam de “colonos”.



“Aprendamos, portanto, com a paciência e com a perseverança do agricultor. Ele sabe que, para colher, é necessário plantar, custe o que custar. Às vezes ele planta e a chuva não é suficiente para uma boa colheita. Às vezes ele semeia, mas vem a tempestade e carrega para longe a semente. Às vezes ele planta, mas vêm os insetos e acabam com a lavoura. Nem por isso ele deixa de plantar. É persistente porque sabe que, a seu tempo, a colheita virá”.

“Conta-se que Goethe, por exemplo, ruminou durante trinta anos a concepção do *Fausto*. Nesse período, a obra foi germinando, criando raízes para, finalmente, vir à luz”.



Johann Wolfgang von Goethe

Assim é com o agricultor, aquele mesmo que coloca o pão de cada dia na nossa mesa. E como o assunto ainda é o pão, nos lembramos aqui de um dos “episódios bíblicos mais célebres que fala do milagre que Jesus teria feito, ao multiplicar cinco pães e dois peixes, para que uma multidão de 5 mil homens - sem contar mulheres e crianças - comesse à vontade.

O episódio da multiplicação, no entanto, acontece todos os dias quando vemos o milagre da germinação de uma única semente se desdobrando em pendões que darão mais sementes, até virarem farinha novamente em uma sucessão mágica e interminável.

“Uma única semente se desdobrando em pendões que darão mais sementes, até virarem farinha novamente em uma sucessão mágica e interminável.”



Imagem: Paulo R. Costa

E assim, mais uma vez lá está a farinha, que veio do trigo, que veio da sementinha, que germinou na terra fértil e que certamente foi regada pelo suor do agricultor!

Que nunca nos falte o agricultor,
assim teremos a certeza do pão!

Amém!



Matéria: Helena Carvalho



CENTRO PAULA SOUZA  **GOVERNO DE SÃO PAULO**

ETEC - Laurindo Alves de Queiroz - 079

É PERMITIDO

**A CONQUISTA NAO É TUDO O
QUE SE TEM, MUITO MENOS O FIM...
É TUDO QUE SE FAZ PARA CHEGAR LÁ**

**Essa matéria trata-se muito
mais do que a demonstração de
sonhos que se tornaram realidade,
fala de anos de muito trabalho,
dedicação, perseverança e fé.**



VOAR ALTO

“Ao longo dos anos o ensino tanto público como privado mudou muito, os mercados de trabalho estão cada vez mais exigentes e a especialização técnica tornou-se um requisito fundamental para inserção nos caminhos de um futuro de sucesso.”

Por este Brasil afora são muitas as histórias de conhecimento público sobre empresas, empresários, pessoas que saíram do nada e construíram grandes fortunas, mas pouco se fala sobre as conquistas no âmbito público, conquistas que trazem benefícios não somente a uma pessoa, mas a tantos desconhecidos em uma multidão. Esse tipo de trabalho tem um valor muito particular e faz meros seres humanos tornarem-se estrelas no céu, guiando os caminhos dessa multidão anônima, a qual contribuiu para sua formação.

Ao longo dos anos o ensino tanto público como privado mudou muito, os mercados de trabalho estão cada vez mais exigentes e a especialização técnica tornou-se um requisito fundamental para inserção nos caminhos de um futuro de sucesso.

Aqui mostraremos uma história que foi reescrita, repensada e reinventada, e feita com tal capricho e primor como poucas que foram apreciadas.

A entrada da Etec Laurindo Alves de Queiroz (Escola Agrícola de Miguelópolis) ainda é a mesma, mas eis a primeira diferença, caminha-se por asfalto e não mais o chão batido de terra. Ao observar em volta é possível perceber que esse não foi o único benefício realizado, existem uma série de construções e uma mudança radical percebida de longe.

Há anos atrás, mais precisamente em 2001, essa repórter esteve nesta escola em busca de uma matéria que falava sobre o cultivo de maracujá, para o jornal do município e para esta edição da revista voltou ao mesmo local, buscando as novidades sobre a formação profissionalizante de mão-de-obra especializada.

Em 2001, a reportagem foi recebida pelos alunos responsáveis pela cultura de maracujá, acompanhados do então professor Juliano Mendonça Jorge. Atualmente o professor Juliano é o diretor da instituição, cargo este que vem ocupando desde julho de 2004.

A entrada da Etec Laurindo Alves de Queiroz (Escola Agrícola de Miguelópolis) ainda é a mesma, mas eis a primeira diferença, caminha-se por asfalto e não mais o chão batido de terra

Juliano assumiu a direção da escola em 15 de julho de 2004, sendo que, o mesmo passou por todos os trâmites necessários como análise de currículo, prova escrita, banca de entrevista e eleição.

Este se trata de seu segundo mandato que termina no próximo dia 14 de Julho de 2012; em seu primeiro mandato foi eleito com 84% dos votos, e no segundo com 95%. Vale ressaltar que cada mandato para direção da escola tem duração de 4 (quatro) anos.



“Tem como missão o desenvolvimento do processo de formação profissional rural e atividades de promoção social voltadas para o “homem rural”, contribuindo com sua profissionalização.”

Em seu currículo constam informações importantes, já que veio da base da escola, pois foi professor do curso técnico em agropecuária de 1995 a 2004. Formado engenheiro agrônomo pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal (UNESP) em 1993, tem licenciatura plena no programa especial de formação de docentes em disciplinas profissionalizantes na área de agropecuária pelo instituto americano de Lins – SP desde 1997. Continuou buscando conhecimento ao longo dos anos, e para isto fez algumas especializações:

- Gestão Estratégica da Educação – (Veris/IBTA);
- Elaboração do Plano Diretor das Etec's Agrícolas (USP/CEETEPS);
- Gestão de Políticas Públicas (SEBRAE);
- Administração Pública Municipal (CEPAM).

Em sua jornada contribui para a comunidade rural prestando serviços como Diretor Social do Sindicato Rural de Miguelópolis, sendo também coordenador do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural , o SENAR – SP, instituição essa que tem como missão o desenvolvimento do processo de formação profissional rural e atividades de promoção social voltadas para o “homem rural”, contribuindo com sua profissionalização, integração na sociedade, bem como, a melhoria da qualidade de vida e pleno exercício da cidadania.



SENTA, QUE LÁ VEM HISTÓRIA...

“*E para aqueles que acreditam que sonhar alto é bobagem, pasmem e acreditem, para quem se permitem sonhar alto, se permite também voar alto!*”

Assumindo a direção da Etec Laurindo Alves de Queiroz, sendo conhecedor profundo de todos os problemas e dificuldades pelas quais a escola vinha passando nos últimos tempos, a primeira decisão a ser tomada não poderia ser outra; convocou a todos que faziam parte da instituição naquela época: alunos, professores, funcionários, parceiros e ouviu de todos as sugestões, idéias e propostas para resolução dos problemas existentes.

Descentralizou poderes, remanejou funcionários, firmou novas parcerias, compartilhou propostas e munido de muita vontade, sonhos e projetos partiu para São Paulo, na superintendência do Centro Paula Souza em busca de alternativas e soluções.

E para aqueles que acreditam que sonhar alto é bobagem, pasmem e acreditem, para quem se permitem sonhar alto, se permite também voar alto!

Em um esforço conjunto, todos se organizaram, mobilizando o máximo de pessoas possível em busca de um mesmo objetivo, e assim foram transpondo-se os obstáculos um a um e obtendo resultados fantásticos.

Um dos muitos exemplos que deram certo e pode ser citado são as estufas de verduras, onde funcionários e alunos são responsáveis pelo cultivo e a divisão é de 50% para eles e 50% para instituição; as estufas são vendidas antecipadamente para o comércio da cidade e Juliano conta que não consegue comer um pé de alface sequer produzido na escola, já que toda a produção é vendida antecipadamente.



Passado os tempos de penumbra pelo qual passou a escola agrícola de Miguelópolis, a realidade de hoje é bem diferente, e para aqueles que freqüentam e conhecem a Etec atualmente fica difícil sequer imaginar quanta dedicação foi necessária para chegar ao ponto que está atualmente.



APRESENTANDO...

Etec Laurindo Alves de Queiroz



“A escola exerce grande influência nessa região agrícola e mesmo nas mais distantes, pois recebe alunos das cidades próximas.”

A Escola foi criada pela Lei 7887 de 26/04/63 e instalada em 21/02/64, como Escola de Iniciação Agrícola de Miguelópolis, sendo que em 17/12/68 foi denominada Colégio Técnico Agrícola Estadual “Laurindo Alves de Queiroz”, em homenagem ao dono das terras que foram doadas à Escola por sua viúva. A partir desta data, várias foram as denominações da Escola, até esta última de 09/12/99 como Escola Técnica Estadual “Laurindo Alves de Queiroz”.

A Etec possui uma área de 40 alqueires, sendo 10 alqueires da sede da Escola na Fazenda Lageado, e 30 alqueires às margens do rio Sapucaí, que é denominada Fazenda Capela, distante 30 Km da sede, em uma área muito produtiva, com solo fértil e adequado a diversas plantações. Anualmente faz-se o plantio de uma ou duas espécies, de acordo com o consenso escolar. É o esteio da escola.

Como não poderia deixar de ser, a principal área de estudos é a Agropecuária. São ministrados também o Curso Médio, Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Agropecuária, Informática, Administração, Secretariado e Assessoria (Telecurso TEC). A escola mantém ainda em parceria com o SENAR o curso Jovem Aprendiz Rural para jovens de 14 a 17 anos e diversos outros cursos de Qualificação Profissional, e ainda, em parceria com o SERT e Secretaria de Desenvolvimento com vários cursos do VIA RÁPIDA EMPREGO. Está previsto ainda para 2012 a abertura de novas habilitações como os cursos de Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Meio Ambiente.

Em decorrência dessas características, a escola exerce grande influência nessa região agrícola e mesmo nas mais distantes, pois recebe alunos das cidades próximas, como São Benedito, Ituverava, Buritizal, Jeriquara, Pedregulho, Cristais Paulista, Rifaina, Franca, Pradópolis, Ribeirão Preto, Orlândia, São Joaquim da Barra, Barretos, Jardinópolis, Guaira, Guará, Conquista e também de outros estados como Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia e Goiás.

Sua sede na Fazenda Lageado, é formada por salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, laboratório de processamento de produtos agropecuários, laboratório, almoxarifado, sala técnica, sala ambiente, setor administrativo composta de sala dos professores, secretaria, diretoria e sala da ATD, Ginásio poli-esportivo, Agroindústria e abatedouro de suínos, auditório climatizado para 280 pessoas, 36 alojamentos distribuídos em 6 pavilhões, mecânica, estábulo, pocilga, aviário, zeladoria, refeitório e cozinha, além do pasto, horta, 8 estufas, viveiro de mudas, lagoa e diversos projetos didático-pedagógico-produtivo para melhor contextualização dos alunos.



COOPERTEC - COPERATIVA ESCOLA DOS ALUNOS DA ETEC LAURINDO ALVES DE QUEIROZ

(A COOPERATIVA GERE TODOS OS RECURSOS DIDÁTICO PRODUTIVOS DA ETEC)



Professor Carlos Roberto Fucuta – Professor Orientador da Cooperativa Escola (Engenheiro Agrônomo), aluno Aldair José Florêncio (Presidente da Cooperativa Escola) – Curso Técnico em Agropecuária, aluno Jardel Leoni Mengoni (Vice-presidente)– Curso Técnico em Agropecuária, aluno Edilson de Paula e Silva (Secretário)– Curso Técnico em Agropecuária

“ Ensinando os alunos dentro dos princípios do cooperativismo. ”

Juliano Coordenou a formação e a implantação da A COOPERATIVA ESCOLA DOS ALUNOS da Etec em 1998, hoje o Professor Carlos Roberto Fucuta é o professor orientador da cooperativa que é gerida pelos alunos do Curso Técnico em Agropecuária.

A cooperativa baseia-se em conceitos rigorosamente seguidos que tem como maior objetivo o crescimento e desenvolvimento dos alunos, tais quais:

Estimular o trabalho articulado entre alunos, professores e funcionários, onde todos tenham clareza da situação da escola, de seus problemas, as causas e o contexto no qual se manifestam;

Realizar a comercialização dos produtos agropecuários decorrentes do processo ensino-aprendizagem, bem como a prestação de outros serviços da conveniência do ensino e do interesse dos associados.

Garantir maior flexibilidade administrativa da unidade escolar através do gerenciamento, pela cooperativa-escola, dos recursos físicos e materiais, da produção e da comercialização;

Estimular o relacionamento da escola com universidades, instituições de pesquisa, serviços de extensão rural e iniciativa privada;

Educar os alunos dentro dos princípios do cooperativismo e servir de instrumento operacional dos processos de ensino aprendizagem através da viabilização das atividades produtivas;

Integrar a escola com a comunidade rural através de prestação de serviços, extensão rural e atividades sócio-culturais;

Co-responsabilizar os alunos pelos projetos agropecuários, da sua elaboração até o suprimento da escola e a comercialização dos excedentes de produção;

atitude do bem

RESPONSABILIDADE SOCIAL



Ao longo de todos esses anos os alunos são estimulados e sensibilizados sobre a importância do trabalho voluntário e durante cada ano letivo, já fazem parte de seu calendário ações tais quais a campanha de arrecadação de leite para a ala infantil do Hospital do Câncer de Barretos, Natal Solidário que doa cestas na tarde que antecede ao natal para famílias carentes do município, doação de sangue para o Hospital do Câncer em Barretos, onde um ônibus leva alunos, professores e funcionários para realizarem a doação, e a campanha ininterrupta de reciclagem de materiais.

“Todas essas ações tem como objetivo a melhor formação de valores e responsabilidades.”

INTERCÂMBIO CULTURAL

O intercâmbio cultural trata-se de uma experiência transformadora, visto que, abre novos horizontes e dá oportunidade aqueles que participam de conhecer não tão somente novas culturas, mas também aprimorar e entender sua condição como pessoa importante e que pode transformar e melhorar as condições de vida em um âmbito bem mais amplo do que já havia pensado.

Nesses anos, 3 (três) alunos, já tiveram a oportunidade de participar de intercâmbio cultural nos Estados Unidos.



Aluna Fernanda Callman do intercâmbio



Campanha de doação de sangue

Campanha do agasalho



Campanha de donativos para crianças com câncer

ANTES E DEPOIS**Algumas considerações referentes a Etec Laurindo Alves de Queiroz**

Nova lavanderia para alunos internos

“ Mais de 10 milhões foram investidos em adequações, infra-estrutura, aquisição de insumos e novas tecnologias ”



Além de obras e equipamentos novos, os antigos também foram restaurados

Internato - a escola possui 36 apartamentos reformados para receber alunos que vem de outros municípios e estados como Mato Grosso, Minas, Bahia entre outros. Os alunos internos contam com a alimentação gratuita café-da-manhã, almoço, jantar e lanche noturno.

Bolsa Ação Jovem (Governo de São Paulo) = R\$ 80,00 – Todo aluno acima de 15 a 24 anos que se matricula no curso técnico integrado ou um curso técnico + ensino médio pode pleitear a bolsa auxílio de R\$ 80,00 por mês no período em que durar o curso.

Investimentos em Obras e Adequações - mais de 5 milhões investidos de 2004 a 2011 – recursos proveniente de Projetos enviados ao Centro Paula Souza, Parceiros e Produção Interna da Etec.

Cooperativa – Escola - através dos projetos, parcerias e projetos desenvolvidos pela cooperativa escola da Etec, mais de 1 milhão foram investidos em adequações, infra-estrutura, aquisição de insumos e novas tecnologias.

Equipamentos, mobiliários e novas tecnologias - mais de 4 milhões foram adquiridos e através do pedidos ao Centro Paula Souza, Governo do Estado de São Paulo e parcerias.

Ampliação de Vagas

Alunos: 290 %
de 174 para 680 alunos

Professores: 130 %
de 15 para 35 professores
(*contratações)



Funcionários: 182 %
de 25 para 35 funcionários
(*contratações)

* As novas contratações se deram devido ao crescimento da Etec, da Cooperativa Escola, da abertura de novos cursos, terceirização da limpeza (Multifuncional), alimentação (Eldorado Refeições) e segurança (Atlântico Sul Vigilância Patrimonial).

**Índice De Empregabilidade – Dos Cursos Da Área De Agropecuária****93%**

Fonte Sai (sistema De Avaliação Institucional)

Antes - apenas o curso de Agricultura e Ensino Médio**Hoje** – Técnico em Agropecuária / Informática
Administração / Secretariado e Assessoria (TELETEC)
Agropecuária Integrado ao Ensino Médio / Ensino Médio e Via Rápida Para o Emprego.

SHOW DE EVENTOS
EETEC
 MIGUELÓPOLIS - SP



- 01 - FESTA CAIPIRA - Alunos ETEC aproveitando a festa.
- 02 - FESTA CAIPIRA - Juliano e sua esposa no clima da festa.
- 03 - FESTA CAIPIRA - Alunos ETEC descontração merecida.
- 04 - NATAL - Confraternização de natal.
- 05 - FORMATURA - Alunos ETEC.
- 06 - SEMANA PAULO FREIRE - Alunas ETEC caracterizadas.
- 07 - NATAL - Juliano e esposa na confraternização de natal.
- 08 - SEMANA PAULO FREIRE - Alunos ETEC realizando dança.
- 09 - GAROTO E GAROTA ETEC
- 10 - SEMANA PAULO FREIRE - Alunas ETEC realizando dança típica.
- 11 - FESTA A FANTASIA
- 12 - FESTA A FANTASIA - Alunas e Alunos ETEC capricharam no visual.
- 13 - FESTA DAS NAÇÕES - Alunas e Alunos ETEC cultura árabe.
- 14 - FESTA DAS NAÇÕES - Alunas e Alunos ETEC cultura oriental.
- 15 - CONFRATERNIZAÇÃO DE NATAL Evento com muita alegria!
- 16 - DECORAÇÃO DE NATAL Alunos montando decoração.

SHOW DE EVENTOS
ETEC
MIGUELÓPOLIS - SP



17 - ALUNOS VISITAM OUROFINO
Alunos ETEC visitam empresa OUROFINO de agronegócio

18 - FESTA DO PEÃO
Alunos no Stand ETEC na Festa do Peão

19 - PRODUZINDO DECORAÇÃO DE NATAL
Alunos ETEC produzindo a decoração de natal com produtos recicláveis (PET).

20 - FEIJOADA DE CONFRATERNIZAÇÃO
Uma delícia!!

21 - SEMANA PAULO FREIRE
Alunos jogando capoeira.

22 - EQUIPE VENCEDORA



Valeu!!

Agradecimento especial a toda equipe da ETEC, pais, alunos e parceiros que muito apoiaram e contribuíram para este grande sonho se tornar realidade, pois sem eles nós não teríamos conseguido nada disso.



Diretora Superintendente
Laura Laganá



Chefe de Gabinete
Elenice Belmonte



Vice-Superintendente – César Silva

Mensagem à Professora Laura Laganá

Que seja valorizado o trabalho da professora Laura Laganá – Superintendente (Competente, Dinâmica, Amiga, Recebeu o Título de Cidadã Miguelopolense, a mulher que revolucionou o ensino técnico e tecnológico no Estado de São Paulo e também do Brasil através do Telecurso Tec) – Agradecimentos Especiais. Incrível mulher que transformou o ensino técnico e tecnológico em São Paulo e tornou o Centro Paula Souza em um centro de referência em proporções globais. A esta grande mulher que dedicamos esta pequena homenagem em nome de toda a comunidade da Etec Laurindo Alves de Queiroz. Professora Laura, não temos palavras para expressar a gratidão que sentimos por tudo que fez pelo Centro Paula Souza e pela nossa Etec. De toda a nossa equipe, vai o nosso MUITO OBRIGADO, que Deus continue a abençoando mais e mais.

Conte conosco sempre!
Pessoal, muito obrigado, que Deus abençoe cada dia mais vocês...

Juliano Mendonça Jorge - Diretor ETEC Miguelópolis
Contem comigo sempre!



“ O objetivo é capacitar gratuitamente a população que está em busca de uma oportunidade no mercado de trabalho ou que deseja ter seu próprio negócio. ”



Cursos Oferecidos pela Etec

- Informática
- Almoxarife e Estoquista
- Recepção e Atendimento
- Produção de Mudanças em Viveiro
- Produção de Açúcar e Álcool
- Corte e Costura Industrial

O aluno recebe material de excelente qualidade, bolsa tipo carteira, lanches e faz jus a receber bolsa auxílio de R\$ 330,00 por mês referente auxílio transporte e para sua manutenção durante o programa.

Maiores informações:

www.viarapida.sp.gov.br/ViaRapida.aspx



Programa Via Rápida Emprego

O Via Rápida Emprego é um programa do Governo do Estado de São Paulo, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, que oferece cursos básicos de qualificação profissional de acordo com as demandas regionais. O objetivo é capacitar gratuitamente a população que está em busca de uma oportunidade no mercado de trabalho ou que deseja ter seu próprio negócio.



CENTRO PAULA SOUZA GOVERNO DE SÃO PAULO

ETEC - Laurindo Alves de Queiroz - 079

Principais parceiros da Etec

Os maiores parceiros são a equipe de colaboradores, professores, coordenadores e funcionários da Etec.



Juliano considera como os maiores parceiros da Etec a própria equipe de colaboradores – professores, coordenadores e funcionários da Etec. O Sindicato Rural de Miguelópolis – SENAR-SP, através de seu presidente Júlio Mendonça também tem sido um parceiro de suma importância, além dos cursos de qualificação profissional para trabalhadores e produtores rurais, Usina Alta Mogiana, Usina Colorado e Prefeitura Municipal de Miguelópolis (ônibus para visitas técnicas).



DESEMPENHO DA UNIDADE ESCOLAR SEGUNDO O OBSERVATÓRIO ESCOLAR DE 2011



É muito importante encontrar uma Etec tão comprometida com ações futuras, sempre pensando em oferecer o melhor em termos de qualidade para toda sua comunidade, isto está muito bem refletido, nos espaços físicos e pedagógicos criados pela escola de forma muito bem projetados, com intuito de oferecer o melhor. Obviamente nem sempre conseguimos adesão de todos, mas quando a proposta traz consigo muita positividade, até aqueles que possivelmente possam ter se oposto, vão estar ao lado da equipe de gestão, porque grandes ideias sempre são respeitadas, e neste quesito a escola está de parabéns.

Parecer da Equipe de Observadores do Centro Paula Souza

Bloco I - Gestão Pedagógica
Bloco II - Gestão do Espaço Físico
Bloco III - Gestão Participativa
Bloco IV - Gestão de Pessoas

Bloco V - Gestão de Documentos
Bloco VI - Gestão de Parcerias
Bloco VII - Gestão de Serviços de Apoio

atitude do bem

Pequeno Histórico da Escola



- + de 5 milhões investidos – em construções, adequações e reformas
- + de 4 milhões investidos – em aquisições de equipamentos, tecnologias e mobiliários.
- + de 1 milhão foram investidos através da produção da cooperativa-escola (antes falida) e não formalizada (Produção e Parcerias)

Portanto mais de 10 milhões foram investidos, fruto da elaboração de muitos projetos e um grande esforço de toda a equipe escolar com apoio do Governo do Estado de São Paulo e Centro Paula Souza.



Obras Recém-concluídas:

- Secretaria e Setor Administrativo;
- Auditório Climatizado para mais 280;
- Ginásio Poli-Esportivo;
- Agroindústria e Abatedouro de Suínos;
- Adequação da Rede Elétrica e nova Casa de Força.



Projetos enviados ao Centro Paula Souza para aprovação:

- Guarita e Portal de Entrada para melhor controle de acesso;
- Alambrados e Muros;
- Cantina e Área de Convivência para a comunidade escolar;
- Adequação do projeto Vitae – segundo norma SISP;
- Adequações e Reformas das Salas de Aula.

Solicitações e Aquisições que irão acontecer na Próxima Gestão, mais de R\$ 1,5 milhões



Laboratórios já contemplados – Programa Brasil Profissionalizado (Governo Federal)

- Laboratório de Agricultura;
- Laboratório de Avicultura-Corte;
- Laboratório de Desenho Técnico – Lousa Digital Interativa;
- Laboratório de Processamento de Carnes;
- Laboratório de Processamentos de Produtos de Origem Vegetal;
- Laboratório de Topografia;
- Equipamentos para portadores de necessidades especiais;
- Biodigestor de 100 m³ entre diversos outros equipamentos tecnológicos.

Valor Aproximado de R\$ 300.000,00



CENTRO PAULA SOUZA GOVERNO DE SÃO PAULO
ETEC - Laurindo Alves de Queiroz - 079

MISSÃO DO ETEC

Formar profissional técnico com visão empreendedora, competência e responsabilidade social.



Objetivos Gerais Da ETEC



- Incrementar a formalização de parcerias (poder público, empresas, produtores rurais, entre outros) como forma de ampliar as possibilidades de estágios e colocação dos alunos mercado;
- Manter infra-estrutura adequada e recursos didático-tecnológicos atualizados de forma a manter um elevado nível de ensino, permitindo ao aluno o desenvolvimento das habilidades previstas no programa do curso e o atendimento às necessidades do mercado de trabalho;
- Constituir-se como Centro de Referência na formação de profissionais técnicos nas áreas: Agropecuária, Gestão, Informática e Turismo, ofertando também programas de qualificação básica, cursos estes que aproveitem os recursos naturais e atendam às necessidades regionais;
- Fomentar a cultura cooperativista na comunidade escolar, fortalecer a cooperativa-escola na busca da geração de recursos que contribuam para elevação do índice de sustentabilidade da escola;
- Manter um quadro funcional sempre motivado, bem remunerado e capacitado, com grande envolvimento na escola.

Centro Paula Souza

Autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, o Centro Paula Souza administra 203 Escolas Técnicas (Etecs) e 52 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais em 157 municípios paulistas. As Etecs atendem mais de 216 mil estudantes nos Ensinos Técnico e Médio. Atualmente, são oferecidos 119 cursos técnicos para os setores Industrial, Agropecuário e de Serviços. Este número inclui 3 cursos técnicos oferecidos na modalidade semipresencial, 20 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e 2 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Já nas Fatecs, 54.657 alunos estão matriculados nos 61 cursos de graduação tecnológica.

O Centro Paula Souza recebeu essa denominação em 10 de abril de 1971. Hoje está sediado em um prédio centenário projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo.



Histórico

O Centro Paula Souza iniciou suas atividades em 6 de outubro de 1969. Mas as primeiras reuniões do Conselho Estadual de Educação para a criação da instituição aconteceram em 1963, quando surgiu a necessidade de formação profissional para acompanhar a expansão industrial paulista.

A idéia de criar um Centro Estadual voltado para a Educação Tecnológica ganhou consistência quando Roberto Costa de Abreu Sodré assumiu o governo do Estado de São Paulo, em 1967. Em outubro de 1969, o governador Abreu Sodré assinou o Decreto-Lei que criou a entidade autárquica destinada a articular, realizar e desenvolver a educação tecnológica nos graus de ensino Médio e Superior.



Quem foi Paula Souza



O professor Antônio Francisco de Paula Souza foi o fundador da Escola Politécnica de São Paulo - Poli, hoje integrada à Universidade de São Paulo. Engenheiro, político e professor, Paula Souza nasceu em Itú, em 1843.

De uma família de estadistas, foi um liberal, tendo lutado pela República e Abolição da Escravatura. Em 1892 elegeu-se deputado estadual, ficando poucos meses no cargo, pois o Marechal Floriano Peixoto convocou-o ao Ministério do Exterior. Formado em Engenharia em Carlsruhe, na Alemanha, e em Zurique, na Suíça, foi em toda a sua vida pública um empreendedor e forte opositor da centralização do poder político-administrativo da Monarquia. Educador, esteve ligado à Poli por 25 anos. Seu desejo era introduzir no Brasil um ensino técnico voltado para a formação de profissionais preocupados com o trabalho e não apenas com discussões acadêmicas. Seu dinamismo em criar obras é um exemplo dessa preocupação. Criou um conceito novo de ensino, convidou especialistas europeus e americanos para lecionar na Poli, à frente da qual esteve como primeiro diretor, de 24 de novembro de 1894 a abril de 1917, quando faleceu, em São Paulo.

Fonte: <http://www.centropaulasouza.sp.gov.br>

CENTRO PAULA SOUZA  **GOVERNO DE SÃO PAULO**
ETEC - Laurindo Alves de Queiroz - 079



Fonte: FAESP / SENAR

**Programa Promovendo
a Saúde no Campo: na
procura constante da
melhor qualidade de
vida no meio rural**

VEJA SÓ!

saúde no campo



O Programa Promovendo a Saúde no Campo, também conhecido por PPSC, integra a Linha de Saúde do SENAR-AR/SP, que tem como objetivo produzir impacto na população rural, por meio de suas ações, buscando mudanças de comportamento, melhor qualidade de vida e maior produtividade para os pequenos produtores e trabalhadores rurais, ao levar-lhes conhecimentos relacionados com a medicina preventiva por meio da educação em saúde.

O SENAR-AR/SP, criou e implantou o PPSC com o firme propósito de contribuir para uma melhor qualidade de vida dos habitantes da zona rural. É uma causa apoiada com entusiasmo pela instituição, já que ausência de políticas de saúde próprias para o homem do campo torna esta população cada vez mais vulnerável e dependente das ações de saúde da zona urbana.

Como tem apontado a realidade, no transcorrer da história, os princípios fundamentais de medicina preventiva, transmitidos nas Faculdades, poucas vezes atingem os trabalhadores rurais e seus familiares. O distanciamento entre as ações de saúde, no meio urbano e rural, constitui forte motivo para estabelecer uma estratégia na transmissão de conhecimentos preventivos de saúde. Dentro deste espírito, o SENAR-AR/SP sempre esteve disposto, em suas diretrizes, a estabelecer parcerias destinadas à promoção da saúde para o homem do campo.

O PPSC, em sua metodologia, é inédito ao setor rural, podendo servir de modelo para futuras atividades nas áreas educacional, social e de formação profissional.

Sua metodologia de trabalho envolve a sensibilização da população-alvo e das possíveis instituições parceiras; o recrutamento, seleção e capacitação de instrutores indicados dos próprios municípios e/ou região, onde atuam profissionalmente. São profissionais graduados na área de saúde e afins, com condições de transferir os conhecimentos obtidos.

Estes profissionais, por sua vez, transmitem os conhecimentos de saúde preventiva aos produtores e trabalhadores rurais, e estes repassam às suas famílias e comunidade em geral.

O Programa dispõe de material didático próprio, constituído de cartilhas, fôlderes, kits de higiene para os participantes das ações e apresentação de aulas como recurso instrucional para os instrutores. Este material foi elaborado por profissionais das áreas específicas e por membros da equipe do Programa, seguindo a metodologia preconizada pelo SENAR-AR/SP nos aspectos didáticos.

A supervisão é realizada em cada município, pela equipe técnica do PPSC com a participação dos coordenadores dos convenentes e dos instrutores.

Tendo como parceiros os Sindicatos Rurais, as Prefeituras Municipais e Entidades Privadas, as ações demonstram que o Programa vem atingindo os seus objetivos junto à população rural. A análise dos dados colhidos mostrou a importância de disponibilizar, ao público da área rural, ações educativas e preventivas, com o apoio das ações complementares das instituições parceiras, que são tanto de caráter preventivo como curativo.

Acuidade Visual afeta 65% do homem do campo



ÓCULOS DE SOL
ÓCULOS COM GRAU
CONSERTOS EM GERAL



FONE: (17) 3331-6951
RUA 18 N.º 510 ENTRE 11X13 - CENTRO - GUAÍRA/SP



saúde no campo

Das 3.038 pessoas entrevistadas no Estado de São Paulo, 8,52% respondeu possuir alguma necessidade especial. Um dado relevante foi o referente à **Acuidade Visual**, como um dos itens que se destacou dentre as necessidades especiais apontadas.



Fonte: FAESP / SENAR

A coordenação do PPSC, juntamente com sua equipe, traçou ações integradas para minimizar e até, em alguns casos, erradicar o problema, sabendo-se que a prevenção e a proteção dos olhos são necessidades urgentes, não apenas pelo bem estar visual, mas também, por problemas que podem acarretar comprometimento da qualidade de vida, no trabalho, no relacionamento com a família e até no lazer.



As doenças visuais usualmente conhecidas são:

Astigmatismo;
Hipermetropia;
Miopia;
Presbiopia;
Catarata;
Estrabismo;
Glaucoma;
Visão Subnormal;




ÓTICA
ÓTIMA
 EXCELÊNCIA EM ÓCULOS

**PRA QUE SER BOM
SE VOCÊ PODE SER ÓTIMO!**

ATENDEMOS GUAÍRA E REGIÃO

Propiciar meios e formas para que o homem rural usufrua de uma visão saudável está intimamente relacionado ao princípio de Inclusão Social, uma vez que a saúde visual é essencial para garantir a integridade física e psíquica dos indivíduos, pois ele possibilita:

Aumento do rendimento escolar e no trabalho;
Prevenção de acidentes em geral (doméstico, automobilístico, no trabalho);
Prevenção de doenças;
Inclusão digital;
Maior integração das pessoas e delas com o meio;
Maior concentração e interesse de forma geral;
Inclusão no mercado de trabalho;
Leitura de assuntos diversos.

Sobre os sintomas e sinais de alterações visuais :

Tonturas, náuseas e dor de cabeça;
Sensibilidade excessiva à luz (fotofobia);
Visão dupla e embaçada;
Irritação, olhos avermelhados e/ou lacrimejantes;
Pálpebras com as bordas avermelhadas ou inchadas;
Estrabismo;
Nistagmo (olhos em constante oscilação);
Franzimento da testa, ou piscar contínuo, para fixar perto ou longe;
Dificuldade para seguimento de objeto;
Cautela excessiva ao andar;
Tropeço e queda freqüentes;
Desatenção e falta de interesse;
Dificuldade para leitura e escrita;
Aproximação excessiva do objeto que está sendo visto;
Fadiga ao esforço visual.

O que é Acuidade Visual?

A acuidade visual (AV) trata-se de quando o olho reconhece dois pontos muito próximos uns dos outros, tornando a visão incômoda e a pessoa sente dificuldade em enxergar formas e contornos dos objetos. A distância entre foto-receptores na retina e da precisão da refração é o que causa a acuidade visual. Para medir a acuidade visual é preciso avaliar a relação entre o tamanho do menor objeto visualizado e a distância entre o indivíduo e objeto, dados que valerão para analisar a gravidade da patologia. A acuidade visual pode ser tratada com o uso de lentes corretivas, como lentes de contato, implantes de lentes intra-oculares e óculos de grau, quando for de nível baixo. Estes indivíduos podem não ter sua vida útil prejudicada pelo problema de visão.

ÓCULOS DE SOL
ÓCULOS COM GRAU
CONSERTOS EM GERAL

FONE: (17) 3331-6951
RUA 18 N.º 510 ENTRE 11X13 - CENTRO - GUAÍRA/SP





Sindicato Rural De Miguelópolis

capacitação

Cursos Totalmente Gratuitos MARÇO / 2012

INSCRIÇÕES ABERTAS E ANTECIPADAS NO SINDICATO RURAL DE MIGUELÓPOLIS
MAIORES INFORMAÇÕES PELO TELEFONE: (16) 3835 1582



Curso:

Proleite – Módulo I – Planejamento e Gerenciamento da Propriedade Leiteira

Data: 05, 06 e 07 de março

Local: Escola Agrícola



Curso:

Processamento Artesanal De Frutas

Data: 07, 08 e 09 de março

Local: Escola Agrícola



Curso:

Aplicação De Agrotóxico Com Pulverizador De Barras

Data: 13, 14 e 15 de março

Local: Escola Agrícola



Curso:

Proleite – Módulo II – Cana-de-açúcar (formação do canavial)

Data: 14 e 15 de março

Local: Escola Agrícola

Curso:

Proleite – Módulo III – Manejo Intensivo De Pastagens

Data: 21, 22, 23 e 28, 29, 30 de março

Local: Escola Agrícola

Curso:

Processamento Artesanal De Carne De Aves

Data: 28, 29 e 30 de Março

Local: Escola Agrícola

**VAGAS
LIMITADAS**

Rua Jacinto Felizardo Barbosa 1059
CEP 14530-000 - Miguelópolis / SP

- MATERIAL DIDÁTICO (APOSTILAS),
- MATERIAL DE CONSUMO,
- LANCHE,
- REFEIÇÃO,
- CERTIFICADO.





(43) **3376 8888** sementesmaua@sementesmaua.com.br



**Sementes
de ontem,
frutos de
hoje,
Sementes
de hoje,
frutos de
amanhã!**



Rua 20 n. 346 – Centro – Guaira SP

Representante:



17 3331 8644

17 9979 7000

barteragricola@netsite.com.br



Sindicato Rural de Guaira disponibiliza 84.300 mil m2 para Centro Tecnológico de ensaios de soja, milho e sorgo

O Sindicato Rural de Guairá com apoio da FAESP/SENAR realizou no dia 24 de fevereiro deste ano o 2º Encontro Técnico de Soja onde foram apresentadas os novos cultivares da cultura de soja para os produtores guairenses.

Em uma área de 8,43 hectares arrendados pela instituição, parte da fazenda Matinha, de propriedade do Sr. Francisco Muraishi, em Guairá/SP. A escolha da área levou em consideração a fertilidade do solo, aspectos de topografia e uniformidade do terreno, proximidade com a cidade com acesso rápido e fácil aos produtores. Esta área tem como principais objetivos o desenvolvimento sustentável do agronegócio, por meio de transferências de conhecimento e tecnologias, na busca pela precocidade e produtividade.



Foto aérea: Fernando Muraishi

**SE VOCÊ EXAMINAR BEM,
SUA VIDA FINANCEIRA TEM
MUITO MAIS VANTAGENS
NA SICOOB CREDICITRUS.**

- TARIFA ZERO.
- JUROS BEM MENORES.
- HORÁRIO DE ATENDIMENTO AMPLIADO,
DE SEGUNDA A SÁBADO.
- PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS.
- FINANCIAMENTOS COM PARCERIAS
EXCLUSIVAS:
FAST SHOP E CHEVROLET.

**MÉDICOS E DENTISTAS,
VENHAM ASSOCIAR-SE.** Financiamento de

Produtos Aplicações

Cartões de Crédito
Cotas Plus
Desconto de Títulos
Crédito Pessoal
Financiamento Agrícola
Financiamento de Veículos

Eletroeletrônicos
Internet Banking
Poupança
Seguros
Viva Bem Plus

SICOOB CREDICITRUS
Cooperativa de Crédito

www.sicoobcredicitrus.com.br

Outros eventos nesse sentido já estão na agenda do sindicato como: Encontro Técnico de Milho Safrinha, Ensaio de Competição de Milho, Exposição e Dinâmica de Maquinas e implementos, Dinâmica para os Cursos do SENAR, Strip Teste para Empresas Privadas, Ensaio de Milho e Soja para Empresas, Fundações, Instituições Educacionais, etc. De acordo com o Eng. Agrônomo Renato Massaro os testes foram realizados com acompanhamentos das empresas envolvidas e em igualdade de condições. Confira na tabela abaixo os resultados.

Empresa	Cultivar	Stand	Peso	Peso Liq.	Distância	Umidade	K g / H a	Sc / H a	Sc / Alq	Classif	Ciclo
Coopadap	1174	16,80	136	142,12	114,80	11,00	3438,83	57,31	138,70	1	S
Nidera	NA5909 RG	19,90	134	141,24	115,40	10,40	3399,67	56,66	137,12	2	P
Syngenta	V TOP 1059	13,10	128	135,68	113,00	10,00	3335,30	55,59	134,52	3	P
Nidera	NA 5858 RR	21,50	128	137,02	115,30	9,30	3301,15	55,02	133,15	4	P
Syngenta	V MAX 7059	15,10	134	133,80	113,70	14,10	3268,81	54,48	131,84	5	P
Nidera	NA 6636 RR	14,70	126	134,88	115,80	9,30	3235,54	53,93	130,50	6	P
Coodetec	238	14,40	128	134,14	116,30	10,80	3203,97	53,40	129,23	7	S
Monsoy	7211	15,50	126	130,54	116,30	11,60	3117,80	51,96	125,75	8	S
Agroeste	7307 RR	17,00	132	126,65	115,00	16,70	3059,28	50,99	123,39	9	S
Brasmax	Turbo	14,90	118	125,61	115,10	9,70	3031,45	50,52	122,27	10	P
Eliitt	Fundacep	11,60	118	123,84	115,10	10,70	2988,73	49,81	120,55	11	P
TMG	7262 inox	16,10	118	124,55	116,10	10,30	2979,93	49,67	120,19	12	S
Brasmax	Potencia	12,70	122	121,82	114,30	14,10	2960,46	49,34	119,41	13	P
TMG	1067 RR	17,50	118	123,84	116,20	10,70	2960,44	49,34	119,40	14	S
TMG	7161 inox	17,80	118	122,78	116,40	11,30	2930,01	48,83	118,18	15	P
Coodetec	CD 208	13,30	114	118,62	113,70	11,30	2897,90	48,30	116,88	16	P
IGRA	626 RR	17,00	112	119,56	115,10	9,50	2885,41	48,09	115,23	17	P
Syngenta	9074	14,70	120	116,94	114,50	15,70	2836,97	47,28	114,42	18	S
Coodetec	241	14,90	118	117,29	115,40	14,40	2823,32	47,06	113,87	19	S
IGRA	728 RR	16,10	126	116,55	115,00	19,00	2815,22	46,92	113,55	20	S
Coodetec	250	17,70	114	113,32	115,90	14,40	2715,85	45,26	109,54	21	P
Embrapa	BRS 316 RR	16,10	106	113,16	116,40	9,50	2700,34	45,01	108,91	22	S
Syngenta	9070	14,70	120	110,10	113,50	19,50	2694,57	44,91	108,68	23	S
TMG	1066 RR	17,00	122	111,94	115,40	19,50	2694,37	44,91	108,67	24	S
IGRA	RA 628 RR	13,90	104	109,93	114,80	10,20	2659,89	44,33	108,35	25	P
Coopadap	123	12,60	120	110,10	116,00	19,50	2636,49	43,94	106,34	26	P
Brasmax	CD 250	17,20	110	107,53	115,00	15,50	2597,22	43,29	104,75	27	P
Eliitt	Arapoti	16,10	110	106,87	115,40	15,90	2572,33	42,87	103,75	28	S
TMG	Tropical RR	16,20	106	105,05	116,00	14,60	2515,47	41,92	101,46	29	P
Eliitt	NA 7321	14,30	102	101,85	115,40	14,10	2451,55	40,86	98,88	30	S
Eliitt	6262	13,40	98	99,18	115,60	13,20	2383,12	39,72	96,12	31	P
Eliitt	Campo Mourão	11,60	116	94,25	115,00	26,50	2276,57	37,94	91,82	32	S
Coopadap	125	11,00	86	82,90	116,00	16,40	1985,25	33,09	80,07	33	P

Informações fornecidas pelo Sindicato Rural de Guairá

“ A escolha da área levou em consideração a fertilidade do solo, aspectos de topografia e uniformidade do terreno ”

conto do campo

O TRISTE FIM DOS DOIS COMPADRES

“Num lugarejo moravam dois compadres, dois homens que se davam tanto, que pareciam dois irmãos. Num dia eles ficaram sabendo que perto de outro lugarejo tinha uma mata assombrada, que nem um homem desse mundo tinha coragem de entrar. E nessa mata tinha uma riqueza muito grande enterrada, mas a mata era vigiada por uma alma do outro mundo.

Como os dois eram muito corajosos e também muito gananciosos, eles combinaram ir à procura dessa grande riqueza guardada em segredo.

Arrearam dois bons cavalos, pegaram uma lanterna, uma enxada, um enxadão, uma boa carabina, uma garrafa de pinga e foram com a coragem. Tiraram informação com um e com outro e partiram pra tal mata assombrada.

De fato, essa tal mata ficava perto de um povoado, que o povo de lá, quando anoitecia, nem saía de casa.

Nesse povoado, numa venda, eles tomaram mais informação. E o pessoal dizia:

- É muito perigoso ir nessa mata. Toda pessoa que se atreveu entrar lá, lá mesmo ficou. Lá tem alma penada. Diz o povo que tem uma grande riqueza enterrada nela.

Os homens queriam saber mesmo era da riqueza enterrada. Com alma penada eles estavam pouco somando.

Chegaram na boca da mata, já era mais de dez hora da noite. Tomaram meio litro de pinga cada um e foram entrando mata adentro, co’a cara e coragem.

No momento que eles entraram eles escutaram uma voz esquisita, muito alta, que dizia:

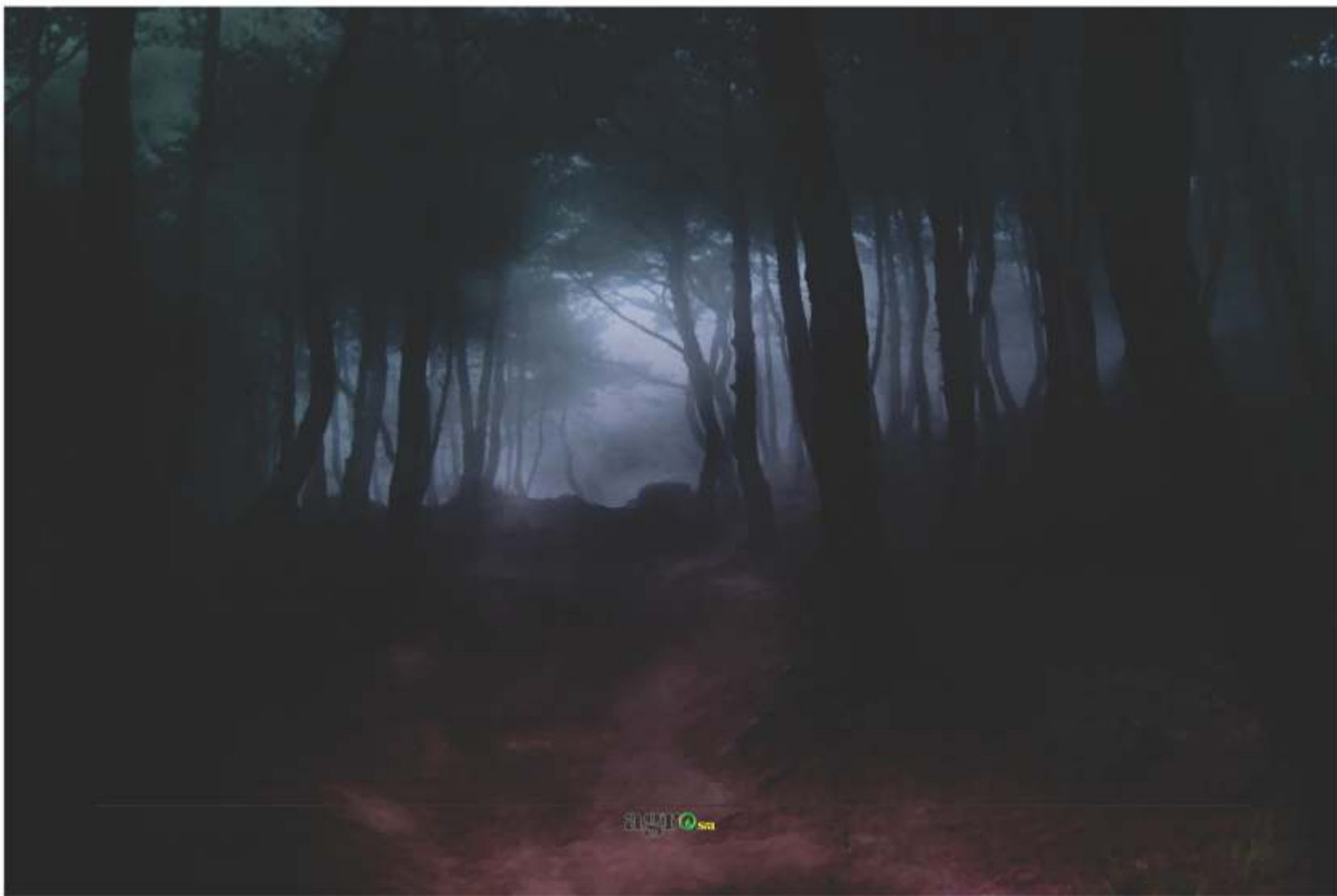
- Podem chegar, seus infelizes! Podem chegar, seus infelizes!

Os dois compadres olharam um pr’o outro e não ficaram com medo. Toparam a parada. Foram andando em direção daquela voz. À meia-noite em ponto, eles estavam no meio da mata. Desceram, amarraram os animais numa árvore e, nessa hora, a voz disse mais forte ainda:

- Podem cavar onde vocês estão! É aí que está enterrado o ouro.

O que vocês acharem é tudo de vocês.

Aí, então, os dois garraram a cavoucar: um com a enxada e o outro com o enxadão. Cavoucaram, cavoucaram, cavoucaram e acharam um enorme caixão, cheinho de ouro. Quase caíram mortos de alegria.



Depois ficaram pensando como é que eles iam levar aquela ourama pra casa. Não dava pra levar dentro do caixão. Então tiveram uma idéia. Amarram o caixão com uma grossa corda que eles tinham levado e prenderam nos dois cavalos. Levaram o caixão até na boca da mata, por onde eles tinham entrado. Nisso, o dia já estava clareando. Aí, um dos compadres teve uma idéia melhor e falou para o outro:

- Você fica aqui vigiando e ouro e eu vou lá no povoado que num fica longe, comprar dois sacos pra ensacar esse ouro e nós podemos levar mais fácil pra casa. Assim, eu já aproveito e compro pão com manteiga, leite e café pra nós dois. Saiu a galope no cavalo. O que ficou vigiando o ouro era muito ganancioso e ficou engenhando uma idéia pra ficar com aquele ouro só pra ele.

- Quando o compadre chegar, eu recebo ele com um tiro de carabina bem no coração. Aí eu fico dono de tudo, sozinho. E depois eu falo pra comadre que ele sumiu no meio da mata. Mas o compadre que foi comprar os sacos e a merenda teve também a idéia de ficar com a riqueza só pra ele. Chegou na venda, comprou os sacos, tomou a merenda e mandou preparar uma outra pra levar para o compadre. E comprou também um veneno muito forte.

No caminha, ele misturou o veneno no leite com café e tampou muito bem a garrafa.

Quando ele chegou na mata, antes de descer no animal, foi recebido com um tiro certeiro bem no meio do coração. Rolou morto no chão, na hora.

Aí o compadre assassino arrastou o morto pra debaixo de uma árvore e foi no bolso da baldrana pra pegar a merenda dele, porque estava com muita fome.

Comeu o pão, feito um porco esfomeado, e virou aquela garrafa de leite para o estômago que nem sentiu o gosto. Depois de um minuto, começou a rolar feito frango mal destroncado e morreu esticadinho.

Passado uns sete dia, ia passando por ali perto da mata, uns boiadeiros tangendo uma grande boiada. Ficaram todos curiosos com a quantidade de urubus que ali fazia uma grande festa. Foram logo ver. Encontraram os esqueletos dos dois gananciosos e um caixão de ouro que dava gosto.

Ensacaram tudo aquilo e seguiram tocando a boiada pela estrada afora.

Viu que castigo os dois compadres receberam. Foram para o beleléu!

Acabou a estória. E viva a vitória."



Contada por Gumercindo Moreira da Silva,
65 anos (1990), pouca instrução, funcionário
municipal de Olímpia / SP.

e

www.seairrigacao.com.br

Você dono do tempo!

Avenida Dr. João Batista Santana, 2411
Jardim Alegria - Guaíra - São Paulo
CEP: 14790-000 - (17) 3331 2052



S & A. COM
IRRIGAÇÃO



show do campo

1º ENCONTRO PINK CHUMBINHO

No mês de março em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, a empresária Rossana Debs realizou o primeiro encontro do Condomínio PINK CHUMBINHO, foi uma tarde de muitas risadas, brincadeiras, champagne, descontração e sorteio de brindes MARY KAY, confira as imagens do evento abaixo:



Linha de rações para bovinos e ovinos.



MINA MERCANTIL IND. E AGRIC. LTDA.

Anel Viário Júlio Robim, km. 2 - Guaira-SP

Tel.: (17) 3330-2677

www.minamercantil.com.br

meio ambiente

Estado de São Paulo inicia levantamento de agrotóxicos obsoletos

Produtores rurais poderão declarar a posse de agrotóxicos proibidos por lei remanescentes no campo sem risco de multa

Representantes do Governo do Estado, indústrias fabricantes, distribuidores, cooperativas, entidades de classe e usuários finais se uniram para realizar uma campanha de levantamento junto aos produtores rurais do Estado. O objetivo é obter informações sobre a quantidade de agrotóxicos obsoletos que porventura tenham permanecido armazenados nas propriedades rurais paulistas, após a proibição de uso na década de oitenta. Com base nessas informações, será possível planejar as medidas para retirar esses produtos do meio ambiente rural e dar a destinação final adequada.

Agrotóxico obsoleto é aquele cuja fabricação, comercialização e utilização estão proibidas por Lei no Brasil, em especial os organoclorados.



A iniciativa público-privada foi viabilizada por meio de uma Resolução Conjunta da Secretaria de Meio Ambiente e da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, que instituiu em maio de 2009 um grupo de trabalho interdisciplinar para destinação final de agrotóxicos obsoletos. Participam do grupo, o Governo de São Paulo, suas Secretarias de Agricultura e Abastecimento representada pela CDA e CATI e do Meio Ambiente representada pela Cetesb e Centro Regional para a Convenção de Estocolmo e membros do setor privado com representantes da Andav, InpEV, Ocesp/Sescop/SP, Sistema FAESP - SENAR-AR/SP.

Com o tema "Levantamento de agrotóxicos obsoletos: produtor rural, nós precisamos de você", a campanha é composta de materiais como folhetos, cartazes, cartilhas e spot de rádio, que serão divulgados a partir de outubro no Estado de São Paulo. A ação é respaldada pela Decisão de Diretoria da Cetesb Nº 365 de 2010 e Nº 271 de 2011.

Para declarar, basta que o produtor rural procure a Casa de Agricultura ou Escritório de Defesa Agropecuária mais próximos e preencha o formulário de declaração até 26 de março de 2012.



Segue abaixo a relação dos produtos OBSOLETOS

Nome do produto: Aldrin/Aldrina

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: Agrichem, Aldersten EC 30, Aldocit, Aldrec, Aldrex, Aldrex 2, Aldrex 30, Aldrex 40, Aldrex 5, Aldrimul, Aldrin, Aldrin1,25% Dust, Aldrin 30, Aldrin 40 EC/WP, Aldrin 50 WP, Aldrin dispersível, Aldrin técnico, Aldrine, Aldrine reis, Aldrine-Sandoz, Aldrite, Aldrosol, Algran, Altox, Bangald, Compound 118, Drinox, Farmon Aldrin 30, Geigy 95, HHDN, Hortag Aldrin Dust, Kortofin, Murphy Aldrin Dust, Octalene, SD 2794, Seedrin, Socida, Solodrine, Tatuzinho, Tipula e Toxadrin.

Nome do produto: Alfa-hexaclorociclohexano

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: Benzec, HCH, Hexachlor e Hexacloro-Ciclohexano.

Nome do produto: Beta-hexaclorociclohexano

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: Bencide, HCH, Huexyclan e Trivex T.

Nome do produto: BHC/HCH/Lindano

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: Gammexane-26 DI, HCH Técnico e Hexaclorociclohexano.

Nome do produto: Clordecona

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: Chlordecone, Ciba 8514, Decachloroketone, GC-1189 e Kepone

Nome do produto: Clorobenzilato

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: Acar, Acaraben, Acarabene, Acarben4F, Acarozil 25 EC, Akar, Akar 338 EC, Akar 388, Benzan EC, Benzilan, Benzo-O-Chlor, Chloroben EC, Chlorobenzilat, Compound 338, Eftetrex 25 EC, Folbex, Folbex smoke-strips, G 23992, G 338, Geigy 338, Gesapint, Heliocar, Kop-mite, SR-300, Super acarol EC e Toxacar 25 EC.

Nome do produto: DDT

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: Anofex®, Cezarex®, Clofenotano, Detoxan®, Dicloro Difenil Tricloroetano, Dinocide®, Genitox®, Gesapol, Gesapon, Gesarex, Gesarol®, Guesapon®, Guesarol®, Gyron®, Ixodex®, Mard-Dram, Neocid®, Neocidol®, Pentachlorin®, Toxafeno DDT 5-25%, Toxametil 4-2-1, Tree mist, Twin light no spray, Viscafeno DDT 40-20 CE, Zeidane e Zerdane®.

Nome do produto: Dieldrina

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: Aldrin epoxide, Alvit, Compound 497, Dieldrex, Dieldrex 15%, Dieldrin 50, Dieldrin permetezo, Dieldrite, Dieldrite 25, Dieldrix, Dielmoth, Dilstan, Dorutox, Ensodil, Exo-dieldrin, HEOD, Iltoxol, Insectlack, Kombi-albertan, Kynadrin, Moth Snub D, Octalox, Panaram D-13, Permetezo, Pestex, Quintox, Red shield, SD 3417, Shell Dieldrin, Shellrite mothproofer, Supadiel, Talox e Termitox.

Nome do produto: Clordano

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: 1068, Alfa-clordano, Aspon, Aspon-Chlordane, Attaclor, Belt, Beltn, CD 68, Chlor Kil, Chlor kill, Chlorahep, Chlordan, Chlordane, Chlordane 30, Chloriandin, Chlorindan, Chlorkil, Chlorogen, Cloratox, Clordan, Clordane, Clordano valagro, Clordisol, Clorvel, Corodan, Corodane, Cortilanneu, Cotnion M 50, Detia-Ameisenpuder, Difadol, Dowchlor (ENT-9932), Endrinet, Fitacloro, Formical, Formidane 50, Formiquil, Gammachlordan, Gold coin 4482 ST, Grovex GX255, HCS 3260, Insecto-solo, Intox, Intox-8, Kerex mierendood, Kilvex-lindane, Kypchlor, Luxan MierendoodM 140, M 140, M 410, Nacochlordane 83C, NCI-C00099, Niran, Octachlor, Octacloro, Octa-Klor, Octaterr, Ortho-Klor, Pentacklor, Prentox, RCR Nº30, RCR Nº37, RCR Nº46, SD 5532, Sell SD-532, Sydane, Synclor, Synkler, Synklor, TAT Chlor 4, Termide, Termide DR, Tomagran, Topichlor 20, Topiclor, Toxichlor, Velsicol e Velsicol-1068.

Nome do produto: Endrina

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: Accelerate, Agrine, Cmpd 269, Compd Compound 269, Coe 157, Drinafog, En 57, Endrex, Endrical, Endricol, Endrin 1.6 EC, Endrin 19.5 EC, Endrin 2G, Endrin mixture, Endrine, Enpar, Envel, Experimental insecticide nº 269, Hexadrin, Insectrin, Insectrin 1.6 E, Isodrin epoxide, Mendrin, Multitox 19,5% C.E., Nendrin, Oktanex, OMS 197, Palmarol, SD3419, Shell endrex, Velsical, Velsicol 11:6 CE e Zetalgon.

Nome do produto: Heptacloro

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: Aahepta, Agroceres, Basaklor®, Clorahep 20G, Clorahep 25 PS, Clorahep 3 CE, Clorahep 5G, Drinox®, E 3314, Goldcrest H-60, GPKH, H-34, Heptachlorane, Heptagran®, Heptagranox, Heptamak, Heptamul, Heptasol, Heptox, Rhodiachlor, Soleptax®, Termide® e Velsicol 104®.

Segue abaixo a relação dos produtos OBSOLETOS

Nome do produto: Hexaclorobenzeno

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: Amatin, Anti-Carie, Bunt-cure, Buntno-more, Caritex, Ceku C.B., Co-op Hexa, Fenil Percloro, Granero, Granox NM, Granozol, HCB, HCB Valagro 10, HexaCB, Hexaclorobenzol, Julin's CarbonChloride, No Bunt, No Bunt 40, No Bunt 80, No Bunt Liquid, Pentachlorophenyl Chloride, Perclorobenzeno, Res-Q, Sanocide, Smut-Go, Snieciotox e Tetragil.

Nome do produto: Metoxicloro

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: Chemfom, Denka veeluis poeder, Dimethoxy-DT, DMDT, Double M.E.C., Maralate, Marlata, Methoxo, Methoxychlor 2 EC, Methoxycide, Methoxy-DDT, Metidion 270, Metoxychlor e Reina-Vloeibaar.

Nome do produto: Mirex/Dodecacloro

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: Bichlorendo, CG1283, Dechlorane, Dechlorane 4070, Dodecacloro, ENT 25719, Ferriamicide, GC 1283, HRS 1276, Mirenex, Mirex 300, Mirex 450, NCI-C06428, Paramex, Perchlorodihomocubane e Perchloropentacyclodecane.

Nome do produto: Nonacloro

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: não tem

Nome do produto: Pentaclorofenol

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: Chem-Tol, Chlon, Chlorophen, Cryptogil, Dowicide 7, Dowicide EC-7, Dowicide G, Duorotox, EP 30, Fungifen, Glazdpenta, Grundier arbezol, Lauxtol, Lauxtol A, Liroprem, Paratox, PCP, Penchlorol, Penta, Penta concentrate, Penta dragon 50 pino, Penta ready, Penta WR, Pentacon, Penta-kil, Pentanol, Pentasol, Penwar, Permicide, Permagard, Permasan, Permattox, Permite, Phenchlorol, PKHF, POL NU, Preventol P, Priltox, Santophen, Sinituho, Term-I-Trol, Thompson's wood fix, Vitamadera, Weedone, Wescocide B e Woodteat A.

Nome do produto: Pentaclorobenzeno

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: PeCB e Quintochlorobenzene.

Nome do produto: Toxafeno/Canfeno Clorado

Sinônimos, nomes comerciais e comuns: Agrícida Marggot Killer, Alltex, Alltox, Attac 4-2, Attac 4-4, Attac 6, Attac 6-3, Attac 8, Camflochlor, Camphechlor, Camphochlor, Canfecloro, Canfeno clorado, Canfenos clorados, Canfocloro, Chem-phene, Chem-phene M5055, Chlorocamphene, Cloro Chem T-590, Clorocanfeno, Compound 3956, Crestoxo, Cristoxo, Diptic, Duo-Tox, Ent 9735, Estonox, Fasco-Terpeno, Fenatox, Fenicida, Genifeno, Gyfeno, Hercules 3956, Huilex Canfeno, Kamfocloro, M 5055, Melipax, Mercurus 3956, Miller's toxaphene, Motox, Multiosus visa, NCI-C000259, Octaclorocanfeno, Oeniphene, Oxafeno, PCC, Penfeno, Phenacide, Phenatox, Phenoryl, Policlorocanfeno, Policlorocanteno, Salvadrin, Salvatox 5% C.E., Strobane-90, Strobane-T, Strobane-T 90, Strobano, Synthetic 3956, Toxa-Dragon 71,3% C.E., Toxadust, Toxafeen, Toxafeno 90-10, Toxafeno E-8, Toxafeno Hercules, Toxakil, Toxaphen, Toxaphene, Toxon 63 e Vertac 90%.



Mais informações sobre a campanha estão disponíveis no site www.agrotoxicosobsoletos.org.br

Por: Márcia Carvalho - Assessoria de Imprensa

Com estradas fica mais fácil

Recuperação do Anel Viário Julio Robin beneficia o escoamento da produção agrícola em Guairá

O município de Guairá tem uma economia voltada à agricultura, principalmente no segmento de cana de açúcar e grãos. Segundo informações do Instituto Agrônomo (IAC), das regionais do cinturão agrícola do Estado, Guairá faz parte da regional que esta em quarto lugar de produtividade de cana de açúcar e representa 6,73% da produção de grãos do Estado de São Paulo.

O agronegócio do município é uma das mais importantes fontes geradoras de renda. Toda a produção é escoada por transportes rodoviários e, para oferecer uma infraestrutura adequada ao escoamento, a Prefeitura de Guairá está refazendo o Anel Viário Julio Robin, principal acesso de escoamento de produção agrícola do campo ao destino final.

De acordo com dados do Departamento de Obras, são investidos R\$ 8,5 milhões na recuperação do Anel Viário Julio Robin. As obras estão sendo realizadas pelo próprio departamento, junto do Departamento de Estradas e Rodagem (DER) do Governo Estadual.

A recuperação da base, do pavimento e da pista de rodagem do local que possui 9,5 km de extensão, e vai das proximidades do Posto Jataí até a rotatória da saída do bairro São José do Albertópolis (Guaritá), é uma das melhorias realizadas.

Aproximadamente 50% das obras de pavimentação já foram concluídas, sendo elas na Avenida José Garcia Junqueira (saída da Mata), saída do bairro São José do Albertópolis (Guaritá) e no trecho que dá acesso ao Canil Municipal. No trecho do posto Jataí até a Predilecta, o asfalto foi retirado, a base batida e reforçada. É importante ressaltar que para o processo de compactação é necessário antes a realização de testes laboratoriais.



“ **Guairá faz parte da regional que esta em quarto lugar de produtividade de cana de açúcar e representa 6,73% da produção de grãos do Estado de São Paulo.** ”

“A recuperação do Anel Viário Julio Robin vai beneficiar a população em geral. Tanto em relação ao escoamento da produção agrícola quanto também por ser uma via de acesso movimentada de motoristas que utilizam do local. Com o asfalto recuperado dará segurança para quem trafega. Há 30 anos o Anel Viário não recebia melhorias”, ressaltou o Prefeito José Carlos Augusto.





terra boa

Por: Bruno de Menezes Chagas

Como produzir uma silagem de qualidade?

A silagem é o produto obtido do processo de fermentação anaeróbica (na ausência de ar), de plantas forrageiras picadas e armazenadas em depósitos chamado de silo.

A técnica de ensilagem para que se possa ter sucesso em sua produção alguns fatores devem ser considerados como:

* **A escolha da forrageira a ser ensilado**-que deve ter um elevado teor NDT (Nutrientes Digestíveis Totais) que é o teor de energia da silagem, ciclo vegetativo curtos, bom porte, elevado participação de grãos, alta digestibilidade e teor de fibra, sanidade foliar, resistência a doenças e ao tombamento.

* **Dimensionamento do silo**- não uma regra e sim uma situação a ser avaliada na propriedade como: números de animais a serem tratados, tempo fornecimento da silagem, possibilidade de produção de massa verde.

* **O tipo de silo**- o mais indicado é o que se adéqua para a situação de cada produtor. Devendo ser observado a quantidade de forragem a ser ensilada, a disponibilidade de máquinas, equipamentos e mão de obra.

* **Preparação do solo**- realizar a gradeação do solo e utilizar de mecanismo de conservação de solos para que o solo esteja apto para realizar a germinação das sementes.

* **Calagem**- A quantidade de calcário deve ser aplicada com base na análise do solo e deve ser realizada, pelo menos três meses de antecedência do plantio.



Agromen
tecnologia

Melhores híbridos do Brasil

ADRIANA
tecnologia

Adubação foliar, tecnologia israelense

(17) 3332 0030 Semente de milho ADR 300

RAIZ PROTEÇÃO DE CULTIVOS

Av. 17A, 227 Vivendas - Guaíra / SP



***Adubação**- As culturas destinadas à produção de silagem são altamente extratoras de nutrientes do solo, principalmente quando as produções são elevadas. Deve ser dada uma especial atenção à adubação, devido a grande remoção de nutrientes do solo e acúmulo na biomassa da parte da área, que será transportada para dentro do silo. A total retirada da cultura área de produção faz com que o solo exija três vezes mais nutrientes por área que aqueles destinados à produção de grãos, onde a incorporação das palhadas. Nesse sentido deve-se realizar a adubação com base na análise de solo, para que não haja desperdícios ou excessos na aplicação de fertilizantes.

***Semeadura**- a semeadura deve ser realizada para cada especificidade de cada espécie, pois a cada espécie forrageira possui suas particularidades. Sempre se deve analisar: o valor cultural e taxa de germinação, quantidade de sementes, espaçamento de entre linhas, época de semeadura para obter o máximo de produção por área.

* **Colheita**- A época mais adequada para colheita de silagem à base de grão seria quando o grão está no ponto pastoso-farináceo que geralmente coincide com teor de matéria seca 30 a 37 %. E para gramíneas o ponto ótimo de colheita seria no ápice do seu ciclo vegetativo e/ou na sua matéria seca potencial digestível.

* **Fragmentação**- a planta deve ser fragmentada em partículas 0,5 a 3 cm. A fragmentação ideal está relacionada ao enchimento do silo, ao processo digestivo e ao desempenho dos animais.

* **Compactação da forragem**- a compactação é um dos fatores-chave para proporcionar condições para os processos químicos e biológicos que ocorrem durante a fermentação da forragem no interior do silo e se processam de forma adequada. Essa prática deve ser realizada com o máximo de eficiência; para não haver perdas e para que não aumente o custo de armazenagem. O nível de compactação empregada no silo é 650 Kg/M³. A compactação da superfície do silo deve ser no formato abaulado para que não haja penetração de oxigênio entre a lona e a forragem.

* **Vedação do silo**- A vedação deve ser rápida como: enchimento e compactação do silo para que as condições de armazenagem sejam adequadas. A vedação é realizada com lona preta ou dupla face que deve ser ter espessura 200 a 300 micra. A lona dupla face possui vantagens sobre a lona preta, pois reflete os raios solares, não transferindo o calor para forragem. Para completa vedação deve colocar forragens secas ou pneus cortados ao meio e virados com a parte aberta para baixo para não haver acúmulo de água. As bordas do silo devem ser totalmente vedadas para que não haja penetração de oxigênio pelas laterais.

* **Abertura do silo e utilização da silagem**- A abertura é uma etapa importante como as outras etapas do processo, esta etapa deve ser realizada com cuidado para que a qualidade e valor nutricional sejam preservados. Ao abrir o silo, em primeiro lugar devem-se observar os aspectos da silagem. Algumas características podem ser avaliadas através de nossos sentidos como: visão, olfato e odor.

Existem várias opções de silos para a silagem, um técnico ou agrônomo pode indicar o silo mais adequado a sua propriedade.



Alguns parâmetros devem ser analisados para a avaliação da qualidade dos alimentos ensilados:

Análise química da silagem: Esta análise deve ser realizada em laboratórios de análises bromatológicas comerciais, podendo ser analisados os seguintes parâmetros:

a) Umidade - deve ser conhecida para a determinação da matéria seca para o balanceamento da dieta.

b) Proteína bruta - a fornecimento de proteína é o que mais onera a alimentação. Assim, a quantificação correta do teor protéico da forragem é importante para o conhecimento da quantidade de proteína suplementar que deverá ser provida proveniente de concentrados, que são mais onerosos que as forragens.

c) Proteína solúvel - o ideal é que a fração solúvel permaneça entre 40 e 60% da proteína bruta total. Silagens mal manejadas têm mais de 60% da proteína na forma solúvel, o que não é bom.

d) Nitrogênio amoniacal - O objetivo é minimizar o NNP e com ele as aminas, que podem reduzir o consumo dos animais. Bom seria manter essa fração entre 8 e 10% da proteína bruta total.

e) Fibra em Detergente Neutro (FDN) - quantifica a quantidade de parede celular é inversamente proporcional ao consumo de matéria seca. Alta fração FDN tem baixo potencial de consumo, que pode ser minimizado pelo processamento do alimento por meio de uma picagem bem feita.

Análise sensorial da silagem: O odor da biomassa ensilada deve ser fraco, devido predominância de ácido láctico. Coloração da Silagem: coloração amarelada é indicação do excesso láctico na silagem, coloração esverdeada é indicação de alto ácido butírico, marrons e pretas normalmente indicam danos por aquecimento e umidade e coloração branca também indicam crescimento de fungos. Anormalidade de coloração da silagem pode indicar potenciais problemas de fermentação.



Análise física da silagem:

a) pH - Silagem de boa qualidade está associada com baixo pH, variando entre 3,8 e 4,2 para silagem de milho e entre 4,0 e 4,8 para silagem de gramíneas. Silagens de alta umidade são instáveis quanto ao pH.

b) Temperatura - estabilizado o processo fermentativo, a temperatura da silagem deverá ser próxima da ambiente. Temperatura acima da temperatura ambiente sugere respiração oxidativa realizada por mofo e outros.

c) Tamanho de partícula - As partículas devem possuir: 32% das partículas menores 0,7 cm; 60 % das partículas com 0,7 a 1,9 cm e 8% maiores que 1,9 cm. Partículas muito pequenas podem causar problemas metabólicos, mas por outro lado, tamanho de partícula muito grande reduz o consumo e o desempenho dos animais.

Considerações finais:

Para produzir silagens de boa qualidade, planejamento e práticas de manejo devem ser adotadas de maneiras associadas, para haja um processo adequado de preservação da forragem.



Mina Mercantil
www.minamercantil.com.br

agrorisos



O Zero

A Professora perguntou a um aluno

- Fale dois nomes que comece com Z, que tem em nosso corpo.

Um menino respondeu

- Zoio e Zoreia

E a professora falou

- Adivinhe uma nota, que começa também com a letra Z? Que você vai ganhar!!

- A uns Zoito, né professora eu mereço!!!!



Fada Madrinha

Um casal estava fazendo bodas de prata e estava também celebrando seus 60 anos de idade. Durante a celebração, apareceu uma fada e lhes disse:

- Como prêmio por terem sido um casal exemplar durante 25 anos, concederei um desejo a cada um de vocês!

- Quero fazer uma viagem ao redor do mundo com o meu querido marido! pediu a mulher.

A fada moveu a varinha e... zás! As passagens apareceram nas mãos da senhora.

Em seguida foi a vez do marido. Ele pensou um momento e disse:

- Bem, esse clima está muito romântico mas uma chance dessas só se tem uma vez na vida.

Então... desculpe, benzinho - disse, olhando para a esposa - mas meu desejo é ter uma mulher trinta anos mais jovem do que eu!

A mulher ficou chocada, mas pedido é pedido: a fada fez um círculo com a varinha e... zás!

O homem ficou com 90 anos!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Moral da história:

Todos os homens são sacanas, mas as fadas madrinhas são mulheres!!

ESCOLHA UM PEDIDO... EU
FAÇO O QUE VOCE QUISER!



CUMPADI,
O QUE CÊ
ACHA DA
NUDEZ?

ACHO BÃO, UAI!
MIÓ NUDEZ DO
QUE NO NOSSO!



Fazendo Café

Duas mineiras conversavam até que uma falou:

-Vamos fazer café?

-Vamos.

A 1ª mineira disse:

-Pó pô o pó?

E a outra:

-Pó pô

Traído

O sujeito encontra o colega e desabafa:

- A minha mulher fugiu com o meu melhor amigo.

- Caramba! Quem é o cara? - pergunta o outro, indignado.

- Também não sei, mas agora ele é o meu melhor amigo!



Poliglota

Na loja de animais tinha um papagaio poliglota à venda por mil reais. Um dia um homem se interessou, e perguntou como funcionava. O dono da loja respondeu:

— Você levanta a asa direita e ele fala francês, a esquerda ele fala alemão, a perna direita, italiano e a esquerda, português.

O cara ficou abismado, e perguntou:

— E se levantar as duas pernas?

E o papagaio responde:

— Eu caio, imbecil!



Duas loiras no parque

Um belo dia, duas loiras passeavam no parque e uma disse para a outra:

- Olha, um passarinho morto!

A outra olha rapidamente para o céu e pergunta:

- Onde?

Quer ter sua piada publicada na Agro?

Envie sua piada para contato@revistaagrosa.com.br, se sua piada for publicada você recebe um brinde exclusivo da Agro SA.

cozinha rural

Lasanha Caipira

Ingredientes:

- 1 galinha caipira cozida, e desfiada
- Massa fresca ou seca para lasanha
- 1 k de quiabo
- ½ k de tomate maduro sem pele e sem semente
- 1 cebola picada em cubinhos
- 1 colher (chá) de manteiga
- 2 colheres (sopa) de azeite extravirgem
- 4 dentes de alho amassados
- Sal, e pimenta branca moída na hora
- 1 caixa de molho branco, ou molho branco caseiro
- 100g de queijo parmesão ralado
- ½ vidro de requeijão
- ½ suco de limão
- Colorau a gosto



Modo de Preparo

Dourar cebola e alho na manteiga e azeite. Refogar a galinha desfiada e adicionar o colorau. Acrescente os tomates, sal e a pimenta. Depois de 15 minutos coloque o requeijão. Frite o quiabo cortado em rodellas em uma colher de azeite e limão. Coloque a massa para cozinha em água e sal até que esteja ao dente. Monte a lasanha em um tabuleiro, complete com o molho branco e por fim o parmesão. Leve para gratinar e aproveite!!!



tomilho

predilecta

feito com amor



classificação rural



O melhor
**CLASSIFICADO
RURAL**

ANUNCIE:
(17) 3331 1432
comercial@revistaagrosa.com.br



IMOBILIÁRIA
COMPRA E VENDE

(17) 3331 7510
(17) 9979 0403

SOLUÇÃO SEMPRE!

Reginaldo Vicente da Silva

reginaldovicentadasilva@ymail.com

Av. 15, 504 - Centro - Guaira / SP - 14790-000




**TREVO
TRATORES**

Rodovia SP 425
Guaira - SP

(17) 3332-0070

João Paulo

(17) 3332-0070

(17) 8114-3960

(17) 9735-7581

✉ peduarte@terra.com.br



PULVERIZADOR MAX SISTEM



TRATOR MF 290-1988.



CEIFLEX PARA FEIJOAO



GRADE NIVELADORA 40X22



GRADE NIVELADORA 60X22



TRATOR MF 680-2005



TRATOR JHON DEERE 7500-4 2001.



COLHEITADEIRA MF 5650 2004



TRATOR MF 6360-4 2007



GRADE DE ARRASTO 16X26



GRADE ARADORA 12X32



CARRETA AGRICOLA NOVA



PNEUS PARA CULTIVO



PULVERIZADOR COLUMBIA CROSS



TERRACEADOR 16X26



RODAS PARA TRATORES NOVA

Amo meu mundo!

Meu mundo é agro!

Jéssica Cristina Benedetti - 19 anos
Princesa da Festa do Peão de Guairá 2011
Propriedade: Andreia Benedetti

revista

agro  **s/a**

O mundo é Agro!

revistaagrosa.com.br

A gente faz diferente!!

www.agenciaexata.com.br

